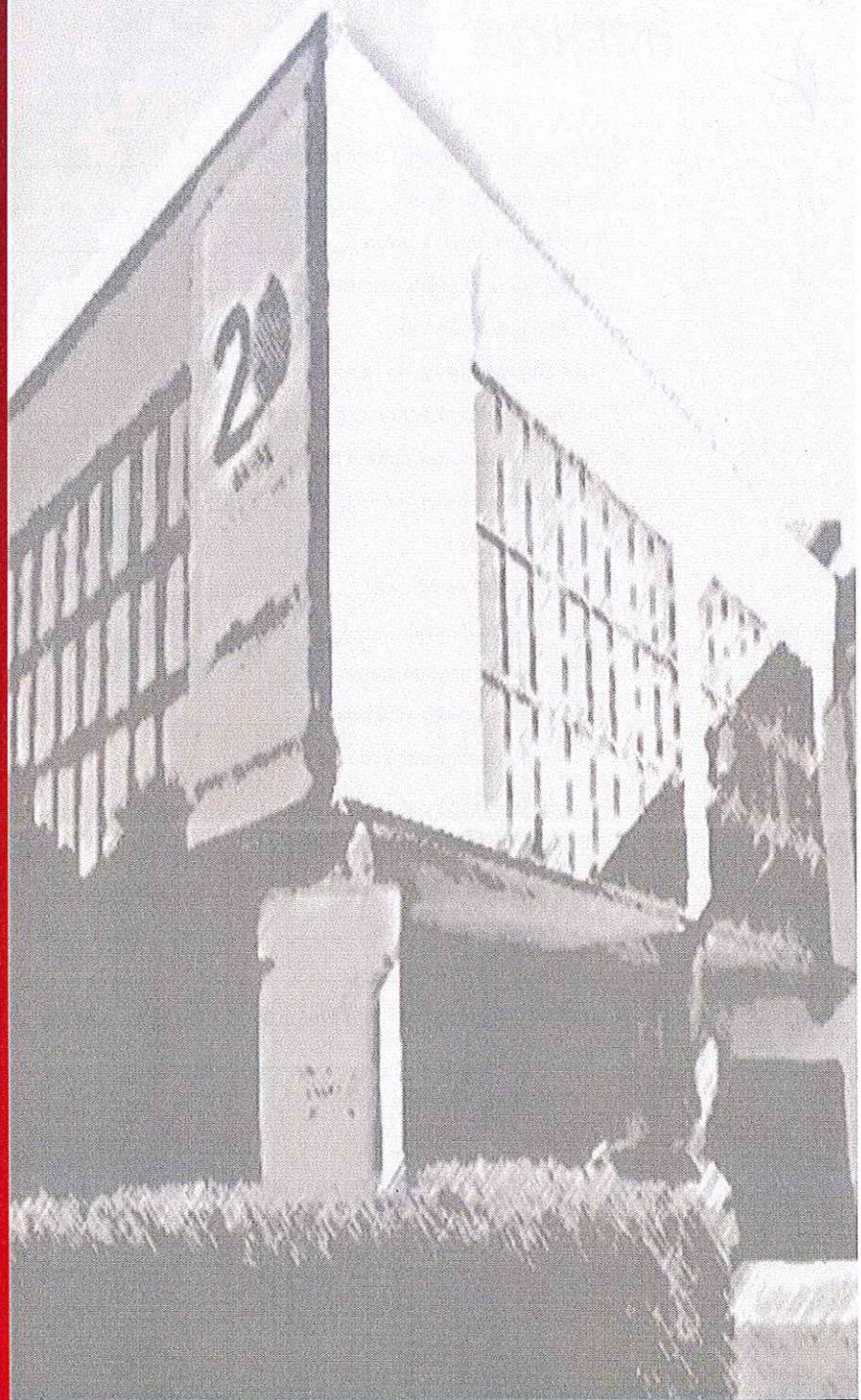




PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

2019



ÍNDICE

1. Mensagem do Conselho de Administração	4
2. Enquadramento Geral	5
2.1 Missão, Visão e Valores	5
2.2 Estrutura Orgânica do HFF	6
2.3 Equipa de Gestão	6
2.4 Enquadramento do Hospital	7
3. Análise do Ambiente Interno e Externo	10
4. Desenvolvimento Estratégico para 2019	11
4.1 Objectivos e Linhas Estratégicas	11
5. Plano Anual 2019	19
5.1 Atividade Assistencial	19
5.2 Mapa de Pessoal	28
5.3 Plano de Investimentos	38
5.4 Demonstrações Financeiras	41
5.4.1 Demonstração de Resultados	41
5.4.2 Balanço	44
5.4.3 Mapa de Fluxos de Caixa	45
6. Plano Plurianual 2019-2021	46
6.1 Atividade Assistencial	46
6.2 Desenvolvimento	47
6.3 Demonstração de Resultados	49
6.4 Balanço	57
6.5 Mapa de Fluxos de Caixa	58
7. Anexos	59
7.1 Despacho SES – OFÍCIO 4851 de 13 de Julho de 2018	59

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Especialidades e Serviços	7
Quadro 2 – Projetos em articulação com os ACES	15
Quadro 3 – Admissões à Urgência 2017, 2018 e Orçamento 2019	19
Quadro 4 – Consultas Médicas Realizadas 2017, 2018 e Orçamento 2019	20
Quadro 5 – Doentes Saídos sem transferência internas 2017, 2018 e Orçamento 2019.....	22
Quadro 6 – Sessões de Hospital de Dia 2017, 2018 e Orçamento 2019.....	23
Quadro 7 – GDH Médicos 2017, 2018 e Orçamento 2019.....	23
Quadro 8 – GDH Cirúrgicos 2017, 2018 e Orçamento 2019	24
Quadro 9 – Programas de Saúde 2019-2021.....	24
Quadro 10 – Contrato-Programa 2019	26
Quadro 11 – Quadro de Pessoal 2017-2019 por Grupo Profissional.....	28
Quadro 12 – Quadro de Pessoal 2017-2019 por Grupo Profissional com critérios da informação reportada no SICA.....	28
Quadro 13 – Encargos com as novas contratações em 2019	29
Quadro 14 – Encargos e ETC faseados durante o ano 2019	30
Quadro 15 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2015 a 2019 (previsional)	37
Quadro 16 – Evolução das contas de Recursos Humanos.....	37
Quadro 17 – Grandes Investimentos para 2019 – 2021	38
Quadro 18 – Demonstração de Resultados 2017-2019.....	41
Quadro 19 – PRC - Peso dos Gastos/VN.....	43
Quadro 20 – Balanço 2017-2019	44
Quadro 21 – Mapa de Fluxos de Caixa 2017-2019	45
Quadro 22 – Atividade Assistencial 2019-2021	46
Quadro 23 – Indicadores Contratualizados – Atividade	47
Quadro 24 – Demonstração de Resultados 2019-2021	49
Quadro 25 – Mapa de Recursos Humanos 2019-2021	51
Quadro 26 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2019-2021	51
Quadro 27 – Indicadores Contratualizados – Recursos Humanos.....	52
Quadro 28 – Indicadores Contratualizados – Económico-Financeiros	52
Quadro 29 – Mapas do exposto no n.º 2 no Despacho conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde.	52
Quadro 30 – Simulação Contrato-Programa 2019-2021.....	55
Quadro 31 – Balanço 2019-2021	57
Quadro 32 – Mapa de Fluxos de Caixa 2019-2021	58

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A evolução estratégica e operacional do Hospital Professor Fernando Fonseca, EPE, no quadro da evolução do SNS, tem-se desenvolvido principalmente de acordo com dois vetores fundamentais:

- Otimização do acesso dos utentes da área de referência direta e dos que, no âmbito da livre circulação procuram os serviços do hospital.
- Otimização da performance assistencial integrada, holística, com segurança e qualidade, em que a visão e missão concertadas de cuidados hospitalares, cuidados primários, cuidados continuados e cuidados paliativos, sejam consentâneas com um bom desempenho de recursos humanos, de recursos técnicos e organizacionais.

O ano de 2019 que aqui se apresenta, partindo do quadro estratégico e operacional (sintetizado no Contrato Programa já submetido aos órgãos competentes (ARSLVT e ACSS), é aqui exposto sob a forma de plano e orçamento e está conforme as diretivas de carácter financeiro da Direção Geral do Orçamento/Ministério das Finanças e da Secretaria Estado da Saúde /Ministério da Saúde.

Os documentos para 2019 procuram evidenciar a necessidade de evolução e, com mais enfase de otimização, prosseguindo os vetores acima referidos e potenciando harmonia do clima organizacional do Hospital.

Por outro lado, e não sendo ainda possível dispor de todos os elementos que permitam quantificar o horizonte estratégico de 2020/21 em que o Centro Hospitalar Fernando Fonseca, EPE, irá contar com o polo hospitalar de Sintra, as metas e objetivos neste horizonte ficam ainda semiequacionadas, antecipando-se apenas que os custos de funcionamento (recursos humanos e serviços) se poderão situar em 5 milhões de euros anos. O Investimento em instalações será da responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra e está calculado para um valor de 30 milhões de euros sendo o investimento em equipamentos de cerca de 20 milhões de euros, da responsabilidade do Ministério da Saúde.

Assim e tendo em linha de conta que o desenvolvimento de uma melhorada e mais diferenciada prestação de cuidados aos concelhos de Amadora e Sintra exige um esforço de melhoria continua, o Plano de atividades e Orçamento 2019 do HFF reflete quantitativa e qualitativamente e em texto, a vontade da Organização no seu todo de continuar um processo de desenvolvimento sustentado.

Francisco Velez Roxo

?

JM

H

R

2. ENQUADRAMENTO GERAL

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

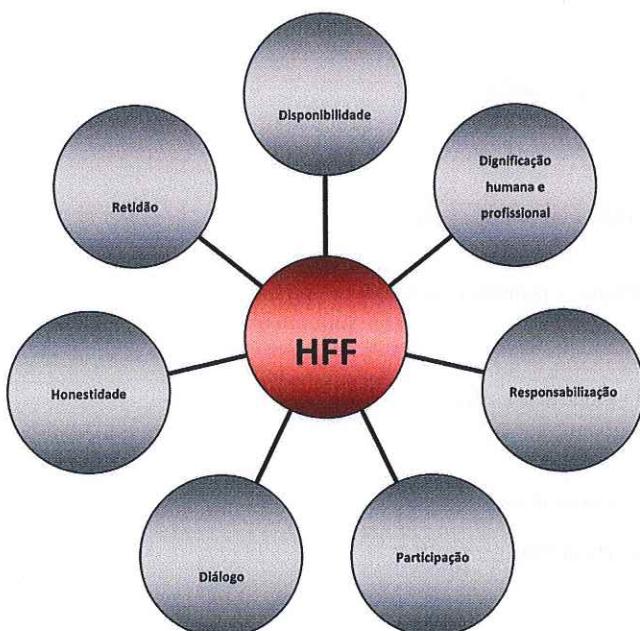
O HFF tem por missão a prestação de cuidados de saúde diferenciados, de qualidade, adequados e em tempo útil, de forma integrada com as restantes unidades de saúde da sua região, garantindo padrões elevados de desempenho técnico-científico, de eficaz e eficiente gestão de recursos e de humanização e promovendo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

Visão

A visão do HFF é ser um hospital de referência em termos de facilidade do acesso e na qualidade da atividade assistencial, de articulação com os cuidados de saúde primários, de promoção do trabalho multidisciplinar, de elevada satisfação dos utentes e profissionais, bem como de uma cultura de gestão sólida, tornando o hospital um projeto economicamente sustentável.

Valores

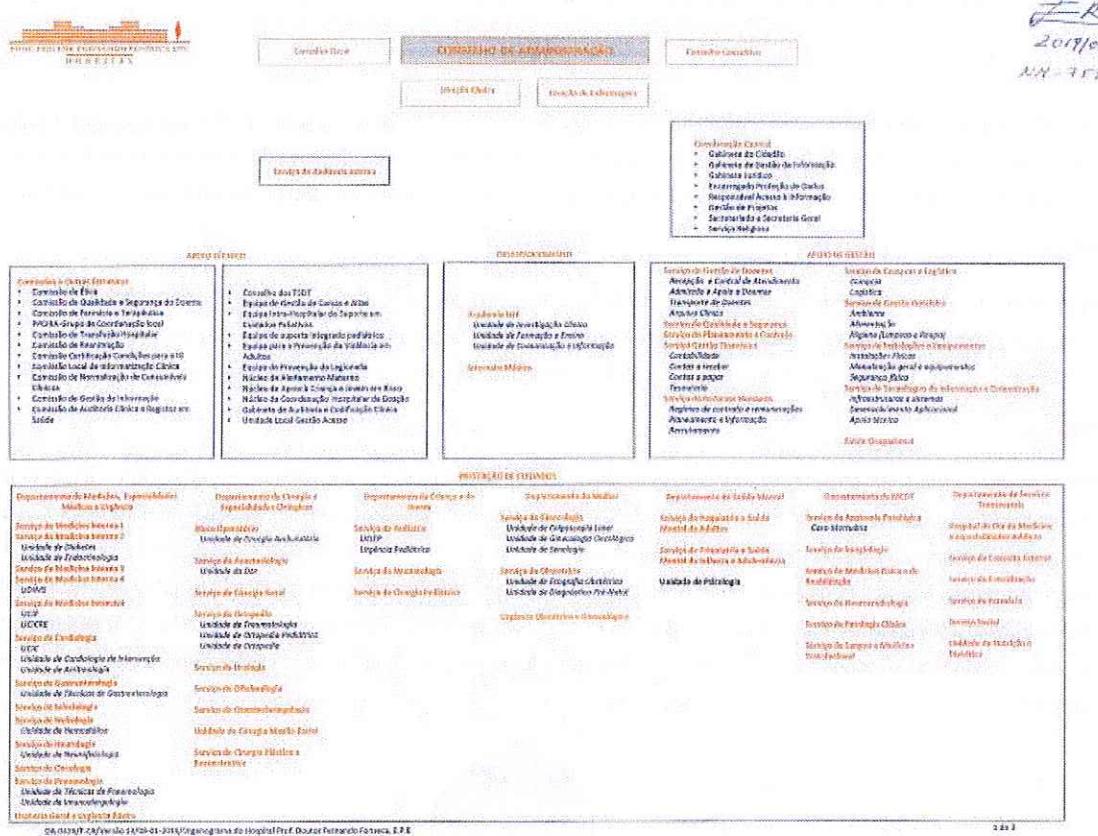
No exercício da sua atividade os colaboradores do HFF pautam-se por procedimentos e atitudes assentes em práticas humanistas e princípios estruturais, num quadro de permanente e atuante disponibilidade, de dignificação humana e profissional, de responsabilização, participação e diálogo e orienta-se em função dos interesses dos utentes e suas famílias, numa perspetiva de defesa do direito à proteção da saúde e da satisfação das suas necessidades e preferências individuais. Fazem igualmente parte dos valores institucionais, a honestidade e retidão na relação com terceiros, sejam doentes, fornecedores ou entidades técnicas e oficiais, obrigando-se todos os colaboradores do HFF a pautarem o seu comportamento pelas normas de ética e deontologia aplicáveis



2.2 ESTRUTURA ORGÂNICA DO HFF

São Órgãos Sociais do HFF o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, o Revisor Oficial de Contas e o Conselho Consultivo.

O Hospital organiza-se em Estruturas de Prestação de Cuidados e Estruturas de Apoio à Prestação de Cuidados e Estruturas de Gestão, Estruturas de Investigação, conforme o Organigrama seguinte evidencia:



2.3 EQUIPA DE GESTÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, é composto por 5 elementos:

Presidente: Dr. Francisco Velez Roxo

Vogal Executiva: Dr.^a Fátima Sena e Silva

Vogal Executiva: Dr.^a Joana Chêdas

Vogal Diretor Clínico: Dr. Marco Ferreira

Vogal Enfermeiro Diretor: Enf.^o Rui Santos

?
S
H
J

Além dos membros do Conselho de Administração, são responsáveis pela minimização dos riscos inerentes à atividade desenvolvida as seguintes pessoas:

- Responsável pelo Serviço de Auditoria Interna – Dra. Ivone Silva
- Responsável pelo Serviço de Qualidade e Segurança – Enfermeiro João Vieira
- Responsável do Serviço de Recursos Humanos – Dra. Rosa Ribeiro
- Responsável do Serviço de Gestão Financeira – Dr. Francisco Abecasis
- Responsável do Serviço de Compras e Logística – Dra. Ana Lúcia Amaral
- Responsável do Serviço de Gestão Hoteleira – Dr. João Paulo Ferreira
- Responsável do Serviço de Tecnologias de Informação e Comunicação – Eng.^a Ana Nunes
- Responsável do Serviço de Planeamento e Controlo – Dra. Catarina Paulino
- Equipa da Direção dos Departamentos

2.4 ENQUADRAMENTO DO HOSPITAL

O Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE (HFF) é um hospital de diferenciado servindo cerca de 550.000 habitantes dos Concelhos de Amadora e de Sintra e desenvolvendo além da atividade assistencial, ainda atividade de investigação, ensino e formação pré e pós-graduada.

É um Hospital acreditado pelo CHKS e tem 13 serviços certificados pela norma NP EN ISO 9001:2008.

Em termos de carteira de serviços, desenvolve atividade nas linhas de produção e nas especialidades médicas referidas no quadro seguinte, que se encontram organizadas em Departamentos, Serviços e Unidades Funcionais.

Quadro 1 – Especialidades e Serviços

Medicina Interna	Anestesia e Dor
Cardiologia (UCIC)	Cirurgia Geral
Imunoalergologia	Cirurgia Maxilo-Facial
Infecciolegia	Cirurgia Plástica e Reconstitutiva
Gastrenterologia	
Nefrologia	Oftalmologia
Neurologia	Ortopedia
Oncologia Médica	Otorrinolaringologia
Paliativos	Urologia
Pneumologia	
Endocrinologia	
Cuidados Intensivos Polivalentes e Cirúrgicos	
Obstetricia	Radiologia
Ginecologia	Patologia Clínica
Pediatria (com UCIEP)	ImunoHemoterapia
Neonatologia (com UCIEN)	Anatomia Patológica (c/ microscopia eletrónica)
Cirurgia Pediátrica	Medicina Física e Reabilitação
Psiquiatria	Saúde Ocupacional
Psiquiatria da Infância e Adolescência	

O HFF tem uma lotação de 802 camas, das quais 67 são dedicadas a Cuidados Intensivos e Especiais. Dispõe de um Bloco Operatório com 11 salas e de uma Unidade de Cirurgia Ambulatória com 4 salas. Além dos serviços de urgência existentes no Hospital (U. Geral, U. Obstétrica e Ginecológica e U. Pediátrica), também oferece à População um Serviço de Urgência Básica localizado na Freguesia de Mem Martins.

Mantém estreito contacto e colaboração com os ACES da área de influência - Amadora e Sintra - tendo sido elaborados vários protocolos que melhoraram a referenciação dos doentes. Realça-se a existência de 4 polos de equipas fixas da Psiquiatria nos Centros de Saúde da Brandoa, Damaia/Reboleira, Venteira e Queluz/Massamá e ainda, o Serviço de Pedopsiquiatria instalado no novo edifício do Centro de Saúde de Queluz, inaugurado em setembro de 2017.

Há também um muito próximo relacionamento com outras estruturas da comunidade, tais como Autarquias e Associações (Aspas e Recomeço).

Por razões de otimização assistencial, durante todo o ano de 2018 o HFF teve necessidade de contratualizar camas no exterior, para hospedar doentes com alta clínica e que aguardam resposta da Segurança Social e da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Do início e da evolução do modelo de gestão

O HFF foi criado pelo Decreto-Lei nº 382/91, de 9 de outubro. Foi a primeira experiência de gestão privada de um Hospital do SNS, tendo regressado à esfera da gestão pública em 2009, depois de uma experiência de 13 anos num modelo que se aproximava do que atualmente são as PPP.

O modelo económico-financeiro da gestão privada do HFF foi sempre baseado na produção e eficiência orientada a resultados, tendo sido implementado em 2003 um sistema de financiamento transversal, baseado na contratualização da atividade base (que teria de ser cumprida pelos Serviços) e contratualização de atividade adicional ou complementar, remunerada. Adicionalmente todos os profissionais recebiam prémios proporcionais aos resultados do desempenho do Hospital no final do ano, o que criou um modelo de cooperação entre a entidade patronal e os seus funcionários.

Com o regresso do HFF à gestão pública, o modelo de financiamento permaneceu inalterado e a transição de gestão foi efetuada com alguns sobressaltos embora sem saída de recursos humanos.

Uma auditoria do Tribunal de Contas, efetuada em 2015 considerou o modelo de contratualização dos recursos humanos (contratos duplos) herdada da gestão privada não conforme e determinou a sua cessação, decisão que iria afetar a produtividade do Hospital.

Deste facto resultaram constrangimentos significativos para a produção do HFF, por um lado pela desmotivação remuneratória criada e por outro pela saída de quadros para a Iniciativa Privada e ou para os Hospitais PPP entretanto criados.

Aos factos anteriormente relatados, associaram-se outros igualmente relevantes que se iniciaram no último ano atividade da Sociedade Gestora (Entidade Privada) e se agravaram nos anos seguintes, particularmente no período 2012-2015, com ausência de investimento em Instalações e Equipamentos, assistindo-se a uma degradação do parque técnico, cujo período de vida útil fora largamente ultrapassado. Tudo isto somado viria a ter impacto adicional na quebra de eficiência e produtividade do Hospital.

Do presente e do futuro

As crescentes necessidades de cuidados de saúde de uma população envelhecida e com maior prevalência de doenças crónicas, a necessidade cada vez maior de recurso a tecnologias diagnósticas e terapêuticas dispendiosas e a disponibilidade de armamentário farmacológico inovador, com preços elevados e as restrições económico-financeiras, que são hoje estruturais, colocam desafios às equipas de gestão do Hospital. Esta realidade exige assim uma gestão rigorosa e sustentável com forte envolvimento de todas as equipas em todos os níveis da Instituição.

Atualmente, o HFF centra os seus objetivos em 5 vetores convergentes:

1. Melhoria do "package de serviços" conforme o contrato programa e o processo de inovação e melhoria continua;
2. Melhoria da performance dos profissionais na prestação de cuidados aos utentes;
3. Desenvolvimento da infraestrutura, instalações, equipamentos e outros suportes físicos para prestação de serviços;
4. Melhoria dos Processos internos apoiados em tecnologias de informação;
5. Aperfeiçoamento do Sistema de Segurança dos doentes e Qualidade Acreditada do Hospital.

No seu todo, o futuro do HFF aponta para a medicina baseada na evidência para a criação de valor para os utentes, para a comunidade e para a valorização do SNS.

3. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

Partindo dos vetores indicados nos pontos anteriores, os principais eixos do desenvolvimento estratégico do HFF para 2019 são consolidados na análise SWOT sistematizada no quadro do processo interno de planeamento estratégico.

Da concertação entre os principais pontos fortes e as oportunidades que a prestação de cuidados resultaram os seguintes eixos estratégicos para 2019 e sua extensão a 2021:

- Promoção da Acessibilidade;
- Melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados;
- Satisfação dos utentes e a obtenção de ganhos em saúde;
- Envolvimento e Motivação dos Profissionais;
- Reestruturação Organizacional e Funcional do Hospital;
- Gestão transparente, racional e eficiente dos recursos.

Os Princípios de Gestão em Saúde, subjacentes a estes eixos são:

- Princípio da universalidade;
- Princípio da centralidade do utente;
- Princípio da participação e responsabilização;
- Princípio da equidade;
- Princípio da integração e continuidade de cuidados;
- Princípio da inovação na gestão;
- Princípio da eficiência;
- Princípio da complementariedade.

Deles resultando as seguintes Metas/Objetivos:

- Melhores resultados;
- Maior envolvimento e participação;
- Maior eficácia da gestão;
- Garantia da sustentabilidade futura.

4. DESENVOLVIMENTO

ESTRATÉGICO PARA 2019

4.1 OBJECTIVOS E LINHAS ESTRATÉGICAS

Eixo 1- Reforma hospitalar

Ação 1: Ajustamento de camas de agudos

O HFF tem atualmente 1,4 camas/1.000 habitantes, o ratio mais baixo da ARSLVT e muito distante das 3,4 camas/1.000 habitantes de média nacional.

Este número de camas de agudos condiciona principalmente a saída de doentes da Unidade de Internamento de Curta Duração/SO do Serviço de Urgência Geral para os internamentos, um dos principais problemas do HFF.

No segundo semestre de 2019 prevê-se iniciar uma Unidade de Hospitalização Domiciliária como medida adicional para suprir a significativa carência de camas de agudos, garantindo a qualidade dos cuidados prestados através da humanização dos cuidados, promovendo a recuperação funcional e autonomia do doente na família.

É fundamental a abertura de uma Unidade de Cuidados Intermédios de nível II, com 16 camas, por forma a dar resposta às necessidades do Serviço de Urgência Geral e do Bloco Operatório e em estreita correlação com a complexidade das patologias dos utentes que procuram o Hospital.

A médio prazo (2021/2022) a abertura de 60 camas de cuidados de convalescença no Polo Hospitalar de Sintra permitirão a mais eficaz reabilitação de alguns doentes e a rápida reinserção no domicílio/comunidade, libertando as camas de agudos atualmente ocupadas por esse tipo de doentes que não necessita de cuidados muito técnicos.

Serão ainda reforçadas medidas que contribuam para promover a redução da Demora Média de Internamento, que se apresentam sinteticamente:

- Potencializar a utilização do Hospital de Dia;
- Desenvolver os Cuidados Paliativos;
- Potencializar a utilização dos Serviços Domiciliários;
- Agilizar a resposta dos MCDT;
- Programar alta nas primeiras 24 horas de internamento;
- Elaboração de protocolos para promoção de alta em tempo adequado;
- Sinalização atempada dos doentes para a RNCCI.

Para 2019, o HFF mantém a contratualização de 58 camas no exterior, 28 respeitante a internamento social e 30 referentes a cuidados continuados nas tipologias de convalescença de média e longa duração. Face à pressão verificada no sentido de garantir o fluxo de doentes dos Serviços de Urgência Geral para o Internamento, reduzindo o número de doentes internados no UICD da

Urgência Geral, não foi ainda possível promover a redução de camas no exterior. Durante o Plano de Contingência Saúde Sazonal – Módulo Inverno, tendo em conta a falta de camas para internar doentes, o HFF contratualiza, entre dezembro de 2018 e abril de 2019, 15 camas clínicas em entidade externa, para doentes com patologia médica, em fase aguda da doença, em situação clinicamente estabilizada e sem critérios de gravidade.

Ação 2: Ajustamento de recursos humanos

O HFF reduziu a sua eficiência e eficácia durante vários anos pós regresso da gestão pública, com a saída de muitos de quadros profissionais, dos quais se destaca:

- Médicos (medicina interna, obstetrícia e anestesiologia, tendo o 2.º rácio médico/cama mais baixo da ARSLVT). Verifica-se um saldo negativo de 7 médicos tendo em conta as entradas e saídas ocorridas no 1º quadrimestre de 2019 (4 entradas e 11 saídas).
- Enfermeiros (faltam substituir 18 enfermeiros por rescisão de contrato, 74 por ausência temporária por motivo de doença ou LGR, e 18 novos contratos para melhoria gradual de rácios). A assinalar que o HFF tem o ratio enfermeiro/cama mais baixo de todos os hospitais do Grupo D e da ARSLVT.
- Assistentes operacionais (faltam substituir 33 profissionais por rescisão de contrato, 52 ausências temporárias por motivo de doença ou LGR e 12 novos contratos para melhoria gradual de rácios)
- Assistentes técnicos (faltam substituir 7 profissionais por rescisão de contrato, 6 ausências temporárias por motivo de doença ou LGR e 10 novos contratos para melhoria gradual de rácios).

Ação 3: Sistemas de Informação orientados à eficiência e Qualidade

Para 2019, e dando execução à estratégia seguida desde 2015, são os seguintes os Projetos de melhoria dos Sistemas de Informação:

- Soarian Clinicals Upgrade: o upgrade para a versão 4.2, que oferece múltiplas novidades funcionais, para a Urgência, Medicação, etc., incluindo um requisito obrigatório por lei, o alinhamento com a regulamentação geral para proteção de dados (RGPD).
- Soarian Scheduling enterprise wide: expansão na utilização desta ferramenta de agendamento, incluindo o respetivo upgrade, que permitirá endereçar o desafio da gestão da capacidade instalada (meios, humanos, espaços e equipamentos) de uma forma mais eficiente. O impacto e os benefícios para o doente serão diretos e imediatos: marcação de consultas subsequentes (pelos clínicos), agendamento de Patologia Clínica, sessões de Medicina Física e Reabilitação, Bloco Operatório e MCDT.
- Critical Care "meets" Soarian: decorrendo todo o trabalho de adaptação do Soarian à realidade dos registo clínicos em contexto de cuidados críticos, será crucial que em 2019 se alcance uma adoção plena por parte dos profissionais. Os riscos atuais, pela manutenção de processos em papel, medicação em múltiplos formatos, etc., representam um risco para a segurança dos doentes, não só em contexto de transferência entre enfermarias, percurso para o Bloco Operatório, mas também pela inexistência de informação de gestão, investigação etc., no PCE do HFF.
- Close-Loop Medication & Interações: em termos da medicação, decorre procedimento concursal para aquisição de um aplicativo específico para os Serviços Farmacêuticos. Com esta peça de software será possível adotar uma nova tecnologia que o Soarian oferece ("MedOrders"), e melhorar de sobremaneira o procedimento de prescrição médica, validação e administração. Com esta capacidade o HFF poderá evoluir investindo em repositórios acessórios de apoio à decisão (CDSS), nomeadamente BD para automaticamente sinalizar pelo princípio ativo, alergia, dose, etc., com

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a question mark, a signature, and a letter 'F'.

alarmística relevante. Paralelamente, será possível investir ao nível da segurança ("5 light") no ato da administração no ponto de cuidados ("Beda Side").

- Clinica datawarehouse (BI): para uma boa governação clínica, será necessário oferecer uma capacidade de Business Intelligence, para múltiplas dimensões. Através de um datawarehouse aglutinador, será possível disponibilizar múltiplos indicadores em tempo real, não só para acompanhamento do contrato-programa, mas também múltiplos indicadores (KPI) das áreas clínicas inerentes à monitorização sob diversas metodologias da qualidade e benchmarking (Ex: SINAS, IASIST, CHKS, ACSA).
- Centro de Contacto (UNO): Mantém-se o propósito de operacionalizar o Centro de Contacto ("Customer Service") HFF, para melhoria da relação com os utentes, cuidadores, familiares, fornecedores, etc. Ao abrigo de uma candidatura SAMA, o HFF investiu em tecnologia para melhorar toda a experiência e relacionamento com os utentes. Os quiosques, o sistema de chamada, a plataforma de CRM (Customer Relationship Manager), o IVR (sistema de numeração telefónica para endereçar automaticamente as chamadas dos utentes), entre outras funcionalidades. A sua implementação encontra-se associada ao reforço da equipa de base para garantia do seu normal funcionamento.
- Pretende-se reforçar a integração do HFF no Sistema de Gestão de Transporte de Doentes (SGTD) na Plataforma Regional. O SGTD vai permitir uma evolução da programação do transporte de doentes, em plataforma capaz de suportar múltiplas entidades e contratos e ainda em diversas tipologias de transportes. Processo de implementação de acordo com a experiência recolhida em dois Pilotos Hospitalares, recentemente desenvolvidos.

Ação 4: Qualidade

Como Hospital acreditado desde 2000, o primeiro a nível nacional pelo CHKS (então The King's Fund system), o HFF tem na Qualidade um dos seus principais motores de desenvolvimento. Os principais focos nesta área para 2019 e triénio seguinte, serão:

- Manutenção da Acreditação Internacional pelo CHKS para a globalidade do HFF;
- Certificação dos serviços ISO de acordo com a norma ISO 9001:2015;
- Certificação/Acreditação ACSA/DGS para os Centros de Referência "Oncologia de Adultos – Cancro do Reto" e "Oncologia de Adultos – Cancro hépato-bilio-pancreático";
- Realizar o mapeamento dos principais percursos assistenciais do utente no HFF;
- Recolha sistemática das opiniões, sugestões dos utentes nos diversos pontos de contacto.

Atendendo a que a abordagem da Acreditação do Sistema da Qualidade é assente numa boa gestão de Processos, clínicos e organizacionais serão desenvolvidos:

- Identificação e mapeamento dos principais processos assistenciais (percursos do utente) transversais à organização e os específicos por contexto de prestação de cuidados;
- Agilização e simplificação dos processos, focando-os nas pessoas.
- Gestão Integrada do Risco, como alavanca para a segurança clínica e organizacional
- Promoção de uma cultura de consciência de risco no Hospital, que se reflete nos planos de atividades e gestão operacional dos serviços;
- Definição e monitorização do nível de Qualidade e Segurança da instituição, recorrendo a indicadores assistenciais;
- Incrementar o acompanhamento e monitorização da atividade realizada e dos objetivos de desempenho e qualidade;

- Promover metodologias de análise de ocorrências definidas no HFF e rever as mesmas com base nos referenciais nacionais e internacionais;
- Ligação da plataforma do HFF à plataforma nacional de notificação de incidentes.

E porque a Governação Clínica baseada na qualidade é crucial, será incrementada a Auditoria Clínica e Organizacional como ferramenta de melhoria contínua:

- Implementação do programa de auditoria clínica tendo por base as Normas de Orientação Clínica;
- Implementação do Processo de Revisão de Utilização (PRU);
- Manutenção da realização de auditorias ao Sistema de Gestão da Qualidade (registos em saúde, Consentimento Informado Válido (CIV) para procedimentos cirúrgicos, CIV para procedimentos invasivos, Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, etc.).

Visando sempre e primordialmente ter um HFF seguro para as pessoas (doentes e profissionais), torna-se indispensável:

- Divulgar, implementar e monitorizar as medidas de autoproteção definidas para HFF no Plano de Segurança Interno;
- Realizar auditorias focalizadas a áreas específicas do Plano de Segurança Interno;
- Promover ações de formação relevantes no Plano de Segurança Interno;
- Planear e realizar simulacros.
- Assegurar a formação obrigatória em segurança (referencial Plano de Segurança Interno);
- Prever Inovação na tecnologia, nos processos e no sistema de gestão da organização;
- Apoiar iniciativas de aprendizagem, estimular o trabalho em rede, a conectividade, a interatividade e a partilha do conhecimento dentro e fora da organização.
- Melhorar o sistema de registo clínico eletrónico (RCE) de acordo com os requisitos de qualidade e segurança no processo de continuidade de cuidados
- Promover o processo de informatização global do PCE tornando-o numa ferramenta segura, promotora da continuidade dos cuidados de saúde garantido a confidencialidade;
- Promover o processo de extração de indicadores clínicos e organizacionais;
- Criar Equipa para a prevenção e controlo da legionella de modo a manter sob monitorização e controlo os pontos críticos do HFF.

Ação 5: Modelo de governação

Para uma gestão eficiente e eficaz dos recursos, é fundamental a promoção de um efetivo modelo de Governação Integrada.

Para tal, será revisto o organograma do HFF em concordância com o DL 18/2017, com o estabelecimento de Departamentos Clínicos cuja equipa de gestão é constituída por Médicos, Enfermeiros/TDT e Gestores. Estes Departamentos funcionarão como uma verdadeira gestão intermédia, com poderes executivos, agilizando assim a comunicação entre os clínicos e os serviços de apoio e suporte e o Conselho de Administração e dando maior transversalidade aos cuidados aos utentes.

Desta forma fomentar-se-á a responsabilização por resultados, caminhando-se a médio prazo para a existência de um modelo mais rigoroso de contratualização interna.

?
SJM
F
P

É ainda importante estudar e desenvolver a possibilidade de criação de Centros de Responsabilidade Integrada, com vista a aumentar a produtividade, a qualidade e a eficiência na utilização dos recursos em algumas especialidades e serviços.

Eixo 2 - Qualidade, acessibilidade e adequação dos cuidados assistenciais

Ação 1: Rever a carteira de serviços e promover a diferenciação dos cuidados a prestar aos utentes

Visando a adequar os cuidados de saúde prestados aos utentes com as necessidades da Comunidade servida pelo HFF, é fundamental uma revisão da carteira de serviços do hospital.

Neste âmbito, pretende-se expandir a aplicação do modelo de Gestão Integrada da Doença, já em prática com a Unidade Integrada de Diabetes, criando Unidades de Cuidados Multidisciplinares nas áreas da insuficiência cardíaca, da hipertensão arterial e do sono.

O HFF pretende também iniciar em 2019 as valências de Cirurgia Vascular, Neurocirurgia e Torácica, visando a diferenciação da Urgência Médico-cirúrgica para Polivalente, em cumprimento da Portaria 212-A/2018 da SES.

Por forma a melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos cidadãos, bem como potenciar a capacidade instalada, serão desenvolvidas as Unidades de Traumatologia e de Cirurgia de Cabeça e PESCOÇO.

Pretende-se ainda desenvolver projetos em articulação com os ACES (já apresentados à ARSLVT):

Quadro 2 – Projetos em articulação com os ACES

Título	Área de Intervenção	Áreas clínicas envolvidas	Resumo do projeto
Candidatura para Telecardiomedicina	Acessibilidade – Articulação com os ACES	Cardiologia ACES Amadora e Sintra	Consultadoria médica e de enfermagem por telemédicina em Cardiologia
Projeto de Articulação DPOC	Acessibilidade – Articulação com os ACES	Pneumologia, MFR, ACES Amadora e Sintra	Plano de prevenção e gestão integradas da DPOC hospital/ACES
Projeto de articulação Ferida Complexa	Acessibilidade – Articulação com os ACES	Cirurgia Geral, Diabetologia, ACES Amadora e Sintra	Seguimento hospitalar e ambulatório da ferida complexa
Projeto de articulação, Patologia da Obesidade	Acessibilidade – Articulação com os ACES Diferenciado e Excelência	Cirurgia Geral, Psiquiatria, Nutrição	Centro de Referência de cirurgia da obesidade: medicina centrada no doente

Ação 2: Promover e racionalizar o acesso

De modo a melhorar a acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde prestados no HFF, respeitando e garantindo cumprimento dos TMRG, pretende-se:

- Reduzir os tempos de triagem do pedido de consulta para os valores preconizados;
- Reduzir os tempos de espera para primeira consulta (aumentar a eficiência no Serviço de Consulta Externa, diminuir a taxa de desmarcações, alargar o período de funcionamento da consulta externa);
- Reduzir o tempo de espera para cirurgia (melhorar a taxa de ocupação e a eficiência do Bloco Operatório, reduzir a taxa de cancelamentos cirúrgicos, aumentar a percentagem de cirurgias de ambulatório para procedimentos ambulatorizáveis, melhorar o processo de planeamento operatório);
- Melhorar a capacidade de resposta aos pedidos de MCDT, internalização de exames que atualmente vão para o sector convencionado, no HFF ou em Hospitais SNS;

- Incentivar a utilização dos Cuidados de Saúde Primários.

O reforço da UGLA (gestão e monitorização de LEC, LIC e doentes em espera para MCDT) contribuirá para garantir a prestação de cuidados de saúde em tempo admissível e de acordo com o princípio da equidade no acesso e do respeito pela prioridade clínica em que o utente é classificado.

Os objetivos primordiais da UGLA do HFF são:

- Controlar e gerir o acesso dos Utentes do HFF;
- Melhorar os tempos de espera aos utentes mediante o cumprimento dos Tempos Médios de Resposta Garantidos;
- Assegurar a continuidade de cuidados;
- Garantir o cumprimento das normas e regras que asseguram a equidade de resposta às necessidades;
- Incentivar a prestação de cuidados de saúde em equipa promovendo a efetiva coordenação clínica.

Ação 3: Promover a ambulatorização de cuidados

A qualidade dos cuidados de saúde prestados em situações que não requerem o internamento do doente, visarão:

- Aumentar os cuidados domiciliários prestados (já existentes em psiquiatria e pediatria), que permitem proporcionar cuidados mais humanizados e mais eficientes;
- Aumentar a percentagem de cirurgias de ambulatório para procedimentos ambulatorizáveis.

Ação 4: Promover a eficiência dos processos assistenciais

Com o objetivo de aumentar a eficiência na utilização dos recursos e a produtividade, bem como a experiência dos utentes no HFF, estão em desenvolvimento os principais processos assistenciais transversais à organização (nomeadamente da Consulta Externa, do Bloco Operatório: doentes ambulatórios e doentes internados, do Serviço de Urgência Geral e do Hospital de Dia), bem como dos processos específicos por contexto de prestação de cuidados.

O mapeamento em desenvolvimento será a base para a análise de desperdícios nos processos e da sua otimização e simplificação, tendo sempre o utente como o centro dos cuidados de saúde e do Hospital.

Relativamente ao Bloco Operatório, não obstante o período de intervenção estrutural que se prevê para 2019, visa-se o aumento da taxa de ocupação, o alargamento do horário de funcionamento, a criação de uma sala operatória de trauma, a criação de equipas funcionais, a compatibilização de horários, salas dedicadas 12 horas à cirurgia ambulatória e a redução do número de cancelamentos.

Ação 5: Criar uma cultura de proximidade

Uma cultura de proximidade com os utentes, as famílias e os ACES, desenvolvida no âmbito da telemedicina, consultas descentralizadas nos Centros de Saúde e a hospitalização domiciliária permite uma mais atempada prestação de cuidados, com maior satisfação dos utentes.

Eixo 3 – Melhoria do resultado

Ação 1: Controlo dos gastos e rentabilização dos recursos

Traduz-se na implementação de medidas de alteração de perfil de prescrição e adoção Normas de Orientação Clínica, redução do custo com material de consumo clínico e aumento dos proveitos extra contrato programa como forma de diminuir a dependência do financiamento público.

Ação 2: Estudo, Investigação e Formação: colaboração com Universidades e Escolas Superiores de Saúde

O HFF participa ativamente no ensino e formação pré e pós-graduada médica, de enfermagem e de técnicos de saúde. O estabelecimento de protocolos formais de colaboração com Universidades e Escolas Superiores de Saúde permite desde há anos estreitar estas relações e potenciar as atividades de ensino no Hospital, funcionando também como uma forma de dar a conhecer a Instituição aos futuros profissionais de saúde e de cativar os melhores para virem a fortalecer os recursos humanos do HFF.

A formação dos profissionais do HFF é fundamental para manter e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes, bem como de motivar os colaboradores a preocuparem-se com a constante atualização dos seus conhecimentos técnicos e científicos. Pretende-se consolidar a ação Academia HFF em que para além das formações já existentes, se pretendem expandir a oferta de desenvolvimento de competências, nomeadamente na:

- Gestão para profissionais de saúde;
- Gestão para Diretores de Serviço, Enfermeiros Chefes e Técnicos Coordenadores;
- Epidemiologia Clínica;
- Estatística em Ciências da Saúde;
- Gestão Lean;
- Investigação e Ensaios cínicos.

Eixo 4 - Cooperação interinstitucional

Ação 1: Fomentar a comunicação e os projetos em parceria com os ACES

Uma efetiva integração vertical dos cuidados de saúde, com a consequente melhoria dos resultados em saúde, requer uma interação próxima e um contacto privilegiado com os ACES. Como tal, para além de manter as reuniões periódicas de análise de situação e desenvolvimento de projetos com os ACES de Amadora e Sintra, pretendemos criar um "Grupo de Trabalho HFF-ACES", de forma a definir um plano estratégico de colaboração claro, bem como elencar as ações a ser tomadas e o seu cronograma de implementação.

Um dos projetos que se pretende desenvolver é o da ligação e referenciação dos cuidados de saúde primários às especialidades por telemedicina e contacto de referência (projeto-piloto e inovador).

Ação 2: Fomentar as parcerias com a Comunidade

A Comunidade dos Concelhos de Amadora e de Sintra, os seus agentes públicos e privados, servidos em cuidados de saúde diferenciados e de qualidade pelo HFF e deve também ser envolvida no dia-a-dia do Hospital, vivenciando a realidade de uma instituição com mais de 20 anos. O fomentar de parcerias com a Comunidade em particular as Câmaras Municipais e as IPSS é de extrema importância para uma proximidade partilhada com os cidadãos que servimos.

Pretende-se criar um "Grupo de Trabalho HFF-Comunidade" para definir um plano estratégico de parcerias de que é exemplo a experiência já conseguida com o projeto "3C" – confirmar, comunicar e comprimir, um projeto inovador que pretende capacitar professores e alunos em suporte básico de vida, realizado em colaboração com os Agrupamentos Escolares de Sintra.

Eixo 5 - Potenciar a marca HFF

Ação 1: Rever a imagem do HFF e dos seus Serviços

Com 23 anos de existência, a imagem do HFF e dos seus Serviços pode ser alvo de melhoria, de forma a mostrar o dinamismo, inovação e qualidade da Instituição. Este processo de melhoria começou já no sítio institucional do HFF, pretendendo-se que seja expandido aos logotipos dos Serviços e Unidades, documentação enviada para o exterior, layouts de apresentações, etc.

Ação 2: Rever a comunicação do HFF com a Comunidade

A comunicação de uma instituição como o HFF com a Comunidade é um aspeto importante, que pode condicionar a imagem do Hospital. Para além do "Grupo de Trabalho HFF-Comunidade" já referido, pretende-se tornar a comunicação do HFF mais efetiva e, sobretudo mais integrada.

5. PLANO ANUAL 2019

5.1 ATIVIDADE ASSISTENCIAL

A atividade proposta para 2019 apresenta as seguintes variações relativamente à atividade realizada em 2018 e expectativas de crescimento:

URGÊNCIA

Na expectativa de resultados positivos na interação com os ACES e da melhoria de acessibilidade às Consultas Externas, prevê-se uma manutenção do número de admissões ao Serviço de Urgência Médico-Cirúrgico, e um aumento de 1% na Urgência Básica (+474 admissões), face ao ano anterior.

Quadro 3 – Admissões à Urgência 2017, 2018 e Orçamento 2019

	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Admissões Urgência	264 716	265 724	265 587	871	0%	-137	0%
Urgência Médico-Cirúrgica	213 045	215 858	215 247	2 202	1%	-611	0%
Geral	133 915	136 405	135 950	2 035	2%	-455	0%
Pediátrica	58 613	58 457	58 000	-613	-1%	-457	-1%
Obst./Ginecológica	20 517	20 996	21 297	780	4%	301	1%
Urgência Básica	51 671	49 866	50 340	-1 331	-3%	474	1%
Admissões Urgência sem Internamento	244 409	246 767	246 644	2 235	1%	-124	0%
Urgência Médico-Cirúrgica	192 741	196 901	196 304	3 563	2%	-588	0%
Geral	118 740	121 984	121 577	2 837	2%	-407	0%
Pediátrica	56 851	57 095	56 649	-202	0%	-446	-1%
Obst./Ginecológica	17 150	17 822	18 078	928	5%	256	1%
Urgência Básica	51 669	49 866	50 340	-1 329	-3%	474	1%

CONSULTAS EXTERNAS

Prevê-se um crescimento de 2,9% no total de consultas externas médicas (+9.274 consultas médicas), face ao período homólogo.

Quadro 4 – Consultas Médicas Realizadas 2017, 2018 e Orçamento 2019

	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Medicina Interna	22 523	22 611	24 063	1 540	7%	1 452	6%
Infecciología	9 504	9 916	10 323	819	9%	407	4%
Cardiología	11 602	13 202	12 540	938	8%	-662	-5%
Neurologia	12 545	11 632	12 965	420	3%	1 333	11%
Gastroenterología	11 176	10 308	10 770	-406	-4%	462	4%
Pneumología	8 342	9 512	8 936	594	7%	-576	-6%
Nefrologia	5 150	5 104	4 991	-159	-3%	-113	-2%
Oncología	15 020	15 542	15 599	579	4%	57	0%
ESP. MÉDICAS	95 862	97 827	100 187	4 325	5%	2 360	2%
Cirugía Geral	19 037	19 781	19 450	413	2%	-331	-2%
Cirugía Plástica	6 205	6 600	6 660	455	7%	60	1%
Cirugía Maxilo-Facial	1 022	1 043	1 646	624	61%	603	58%
Oftalmología	29 792	31 273	32 300	2 508	8%	1 027	3%
O.R.L.	16 640	17 123	17 400	760	5%	277	2%
Ortopedia	19 917	19 278	19 944	27	0%	666	3%
Urologia	9 368	10 297	10 308	940	10%	11	0%
Anestesiología	5 253	5 170	6 100	847	16%	930	18%
Dor	4 646	4 073	4 550	-96	-2%	477	12%
ESP. CIRÚRGICAS	111 880	114 638	118 358	6 478	6%	3 720	3%
Obstetría	13 083	12 035	11 984	-1 099	-8%	-51	0%
Ginecología	11 965	11 318	11 099	-866	-7%	-219	-2%
Dept. da Mulher	25 048	23 353	23 083	-1 965	-8%	-270	-1%
Pediatria	25 847	26 425	26 520	673	3%	95	0%
Cirugía Pediátrica	5 294	5 281	5 901	607	11%	620	12%
Dept. da Criança	31 141	31 706	32 421	1 280	4%	715	2%
Hospital	3 444	3 363	3 056	-388	-11%	-307	-9%
C. Saúde	23 513	24 103	24 138	625	3%	35	0%
Pedopsiquiatria	2 579	2 977	3 361	782	30%	384	13%
Psiquiatria	29 536	30 443	30 555	1 019	3%	112	0%
MFR	5 034	6 053	5 707	673	13%	-346	-6%
Imuno	5 131	4 651	6 099	968	19%	1 448	31%
Anatomia Patológica	64	73	80	16	25%	7	10%
Imagiología	870	750	865	-5	-1%	115	15%
Patología Clínica	13 344	12 114	12 541	-803	-6%	427	4%
Saúde Ocupacional	824	392	1 378	554	67%	986	252%
TOTAL	318 734	322 000	331 274	12 540	3,9%	9 274	2,9%

Para 2019 face a 2018, prevê-se um aumento de 2% nas consultas de Medicina e Especialidades Médicas, com particular destaque para o serviço de Medicina Interna e Neurologia, com crescimentos de 6% e 11%, respetivamente. Para as Especialidades

?
SNM
HF
V

Cirúrgicas prevê-se um crescimento de 3%. De salientar que o crescimento na especialidade de Cirurgia Maxilo-Facial que é justificado pela incorporação de mais um elemento na equipa médica do serviço.

No que se refere às primeiras consultas médicas para 2019, estima-se um crescimento de 5,6% face a 2018 (+5.521 consultas médicas). No orçamento para 2019, nas especialidades prioritárias, foram considerados crescimentos significativos face a 2018. Assim temos:

- A Oftalmologia prevê um crescimento de 9,1% face a 2018 (+1.084 primeiras consultas);
- A Ortopedia com uma previsão de realização de +354 consultas (+4,2%);
- A Neurologia prevê realizar +464 consultas médicas face a 2018 (+15,3%).

Para 2019, estima-se um crescimento das primeiras consultas via CTH seguindo as boas práticas de gestão da Lista de Espera da Consulta e do acesso às consultas de especialidade do SNS. Assim, estima-se a realização de +3.071 primeiras consultas médicas marcadas via CTH (+9,6%).

INTERNAMENTO

No que se refere ao Internamento, é esperado para 2019 um aumento de 3,6% no número de doentes saídos (+985 doentes saídos).

Estima-se um crescimento na área médica de 7% face a 2018 (+689 doentes saídos), com especial enfoque na Medicina Interna. O crescimento esperado resulta do aumento de 32 camas da Medicina Geral (anteriormente Internamento Geral 2) atribuídas em permanência aos serviços de medicina.

Na área cirúrgica, e apesar da intervenção estrutural profunda a realizar no Bloco Operatório Central durante o ano 2019, encontra-se refletido o crescimento esperado pela retoma da atividade adicional e consequente aumento do número de doentes operados (+298 doentes saídos => 4%).

Em simultâneo, destaca-se o aumento de atividade de Ortopedia, com a introdução de um novo circuito para os doentes de trauma e a disponibilização de uma sala de Bloco Operatório dedicada à Traumatologia, com consequente aumento de atividade esperada para 2019.

É expectativa que em 2019, o HFF tenha autonomia para contratar pessoal essencial à prestação de cuidados e não seja forçado a encerrar camas e salas de bloco operatório por falta de Recursos Humanos.

Quadro 5 – Doentes Saídos sem transferência internas 2017, 2018 e Orçamento 2019

	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Medicina Interna	5 791	5 688	6 290	499	9%	602	11%
Infecciología	184	193	195	11	6%	2	1%
Cardiología	1 422	1 547	1 525	103	7%	-22	-1%
U.C.I.C.	247	257	250	3	1%	-7	-3%
Neurología	735	720	756	21	3%	36	5%
Gastroenterología	728	639	700	-28	-4%	61	10%
Pneumología	521	512	523	2	0%	11	2%
Nefrología	361	309	315	-46	-13%	6	2%
ESP. MÉDICAS	9 989	9 865	10 554	565	6%	689	7%
Cirugía Geral	3 720	3 091	3 053	-667	-18%	-38	-1%
Cirugía Plástica	204	145	204			59	41%
Cirugía Maxilo-Facial	53	45	52	-1	-2%	7	18%
Oftalmología	194	178	195	1	1%	17	10%
O.R.L.	818	677	770	-48	-6%	93	14%
Ortopedia	1 730	1 630	1 790	60	3%	160	10%
Urología	1 310	969	969	-341	-26%		
ESP. CIRÚRGICAS	8 029	6 735	7 033	-996	-12%	298	4%
Obstetría	5 284	5 248	5 220	-64	-1%	-28	-1%
Ginecología	963	951	1 007	44	5%	56	6%
Dept. da Mulher	6 247	6 199	6 227	-20	0%	28	0%
Pediatria	1 231	1 124	1 054	-177	-14%	-70	-6%
Cirugía Pediátrica	223	224	229	6	3%	5	2%
U . C . I . E . N .	229	212	216	-13	-6%	4	2%
U . C . I . E . P .	151	201	215	64	42%	14	7%
Dept. da Criança	1 834	1 761	1 714	-120	-7%	-47	-3%
Psiquiatria	381	383	424	43	11%	41	11%
U.C.I.P.	124	124	126	2	2%	2	2%
U.C.I.C.R.E.	66	55	55	-11	-17%		
Unid. Cuidados Intensivos	190	179	181	-9	-5%	2	1%
U.I.C.D. - Geral	2 057	2 070	2 035	-22	-1%	-35	-2%
U.I.C.D. - Pediátrico	150	111	117	-33	-22%	6	5%
U.I.C.D. - Obst./Ginec.	306	229	232	-74	-24%	3	1%
U.I.C.D.	2 513	2 410	2 384	-129	-5%	-26	-1%
DOENTES SAÍDOS	29 183	27 532	28 517	-666	-2,3%	985	3,6%

HOSPITAL DE DIA

Na área dos Hospitais de Dia prevê-se a manutenção do valor registado em anos anteriores. De referir que o crescimento estimado na área da Psiquiatria é determinado pela abertura da Pedopsiquiatria e do alargamento dos espaços "@.com". Seguindo a tendência registada nos últimos anos, o Hospital de Dia de Oncologia prevê uma redução de 10% face ao período homólogo. Esta redução é justificada pelo alargamento da consulta multidisciplinar para o doente oncológico e na alteração da forma de administração de terapêutica.

Quadro 6 – Sessões de Hospital de Dia 2017, 2018 e Orçamento 2019

	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Oncologia	5 125	5 092	4 584	-541	-11%	-508	-10%
Psiquiatria	8 284	8 168	8 705	421	5%	537	7%
Pediatria	5 988	5 818	5 700	-288	-5%	-118	-2%
Infecciología	832	946	950	118	14%	4	0%
Imunohemoterapia	395	483	415	20	5%	-68	-14%
Outros	8 211	8 458	8 435	224	3%	-23	0%
TOTAL HOSPITAL DE DIA	28 835	28 965	28 789	-46	0%	-176	-1%
Hemodiálise	3 151	3 246	3 200	49	2%	-46	-1%
Diálise Peritoneal		268	250	250		-18	-7%

GDH DE AMBULATÓRIO

Para 2019, é previsto um crescimento de 2% nos GDH médicos de ambulatório. Prevê-se para 2019 a retoma da atividade no serviço de Ginecologia, que em 2018 foi condicionada pela redução de elementos na equipa médica (+23%). De igual forma, na Cirurgia Geral, prevê-se o crescimento da atividade em 34%.

Quadro 7 – GDH Médicos 2017, 2018 e Orçamento 2019

	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Cardiologia	4						
Neurologia	1 306	921	950	-356	-27%	29	3%
Pneumologia	818	831	790	-28	-3%	-41	-5%
Oncologia	6 663	6 779	6 697	34	1%	-82	-1%
ESP. MÉDICAS	8 791	8 531	8 437	-354	-4%	-94	-1%
Cirurgia Geral	356	406	545	189	53%	139	34%
Cirurgia Plástica	45	10	10	-35	-78%	0	-4%
Cirurgia Maxilo-Facial	22	8	7	-15	-68%	-1	-11%
Oftalmologia	9						
O.R.L.	143						
Ortopedia	39						
Urologia	1 411	1 454	1 461	50	4%	7	0%
ESP. CIRÚRGICAS	2 025	1 879	2 023	-2	0%	144	8%
Ginecologia	1 431	974	1 200	-231	-16%	226	23%
Dept. da Mulher	1 431	974	1 200	-231	-16%	226	23%
Pediatria	346	560	450	104	30%	-110	-20%
Cirurgia Pediátrica	155	109	130	-25	-16%	21	19%
Dept. da Criança	501	669	580	79	16%	-89	-13%
TOTAL GDH	12 748	12 054	12 240	-508	-4,0%	186	2%

Na área dos GDH Cirúrgicos de ambulatório, o crescimento apresentado segue a estratégia de aumento de ambulatorização dos últimos anos.

Quadro 8 – GDH Cirúrgicos 2017, 2018 e Orçamento 2019

Actividade	2017	2018	2019	2019 vs 2017		2019 vs 2018	
				Valor	%	Valor	%
Cardiologia	20	26	14	-6	-30%	-12	-46%
Pneumologia	14						
Oncologia	2						
ESP. MÉDICAS	36	26	14	-22	-61%	-12	-46%
Cirurgia Geral	564	637	720	156	28%	83	13%
Cirurgia Plástica	1 191	1 602	1 583	392	33%	-19	-1%
Cirurgia Maxilo-Facial	42	63	76	34	81%	13	20%
Oftalmologia	3 970	4 428	4 550	580	15%	122	3%
O.R.L.	788	898	1 115	327	41%	217	24%
Ortopedia	721	577	699	-22	-3%	122	21%
Urologia	155	147	290	135	87%	143	98%
ESP. CIRÚRGICAS	7 431	8 352	9 033	1 602	22%	681	8%
Ginecologia	48	13	15	-33	-69%	2	17%
Dept. da Mulher	48	13	15	-33	-69%	2	17%
Cirurgia Pediátrica	320	327	480	160	50%	153	47%
Dept. da Criança	320	327	480	160	50%	153	47%
TOTAL GDH	7 835	8 718	9 542	1 707	21,8%	824	9%

PROGRAMAS DE SAÚDE

Quadro 9 – Programas de Saúde 2019-2021

Programas de Saúde	2017	2018	2019	2019 vs 2018	
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos					
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	266 213	256 824	252 894	-3 930	-1,5%
Diagnóstico Pré-Natal					
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I		681	720	39	5,7%
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II		97	120	23	23,7%
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano (*)	1 852	2 021	2 130	109	5,4%
IG até 10 Semanas					
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	6	26	25	-1	-3,8%
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1 204	1 197	1 200	3	0,3%
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano (*)	264	269	290	21	7,8%
Hepatite C					
N.º Doentes em Tratamento	387	218	295	77	35,3%
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)					
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up			34		
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2º ano de follow-up					
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1				5	
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2				70	
Patologia Oncológica					
Cancro do Colón e Reto - N.º Doentes em Tratamento					
Cancro do Colón e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	125	81	80	-1	-1,2%
Cancro do Colón e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	80	25	80	55	220,0%
Colocação de Implantes Cocleares					
Implante coclear unilateral	10	3	10	7	233,3%
Implante coclear bilateral				1	1

- Nos Doentes crónicos de psiquiatria internados no exterior (Ordens Religiosas), estima-se uma redução de 1,5% em 2019 face a 2018 (-3.930 dias de internamento);
- Manutenção dos dias de internamento dos doentes crónicos ventilados;
- É estimado um aumento de 5,4% de doentes com HIV face a 2018 (doentes completos) devido à entrada em vigor do protocolo de tratamento dos doentes dos estabelecimentos prisionais (+109 doentes em programa TARV);
- O aumento significativo nos doentes em tratamento de Hepatite C é estimado com base na entrada, em 2019, do protocolo entre os Estabelecimentos Prisionais da Carregueira e Sintra e o Hospital para acompanhamento dos doentes;
- Para os doentes de Esclerose Múltipla é previsto um crescimento de 7,8% (+21 doentes completos);
- Estima-se um crescimento de atividade realizada pelo Centro de Referência do Cancro do Cólon e Reto (manutenção dos doentes de 1.º ano e aumento de 55 doentes de 2.º ano de seguimento);
- Estima-se o aumento significativo dos doentes em tratamento cirúrgico da Obesidade, passando para um total de 75 doentes por ano;
- Em 2019, prevê-se um incremento da atividade de Diagnóstico Pré-Natal para os Protocolos I e II face à realizada em 2018;
- Espera-se a duplicação do número de implantes cocleares para 2019 (1 bilateral e 10 unilaterais) face aos colocados em 2018;
- Será iniciada, no segundo semestre de 2019, a atividade de Hospitalização Domiciliária, com a disponibilização de 15 camas.

Quadro 10 – Contrato-Programa 2019

	2019	
	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas		
Nº Total Consultas Médicas	331 274	317 631
Primeiras Consultas	104 225	101 414
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	34 953	34 613
Primeiras Consultas Telemedicina em tempo real	50	50
Primeiras Consultas de Saúde Mental na Comunidade	1 809	1 769
Primeiras Consultas Centros Ref.	280	280
Primeiras Consultas Descentralizadas nos CSP	870	870
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	110	109
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	66 153	63 723
Consultas Subsequentes	227 049	216 217
Consultas Subsequentes Telemedicina em tempo real	50	50
Consultas Subsequentes de Saúde Mental na Comunidade	25 690	25 442
Consultas Subsequentes Centros Ref.	355	355
Consultas Subsequentes Descentralizadas nos CSP	300	300
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	150	150
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	200 504	189 920
Internamento		
D. Saldos - GDH Médicos (Total)	18 928	18 401
GDH Médicos	18 355	17 841
GDH Médicos Int. Centros Ref.	405	397
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	168	163
GDH Cirúrgicos	10 155	9 887
D. Saidos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	5 001	4 911
GDH Cirúrgicos Programados	4 799	4 713
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	202	198
D. Saidos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	5 154	4 976
GDH Crúrgicos - Urgentes	5 154	4 976
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos		
Psiquiatria-No Hospital	365	365
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	252 894	252 894
Doentes Crónicos Ventilados	1 000	1 000
Urgência		
Total de Atendimentos	265 587	249 425
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	215 247	206 103
Total de Atendimentos SU Básica	50 340	43 322
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	246 644	231 187
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	196 304	187 865
Total de Atendimentos SU Básica	50 340	43 322
Hospital de Dia		
Imuno-hemoterapia	415	413
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	8 705	8 076
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Quirurgia+Outros)	19 569	14 447
Cuidados Paliativos	100	100
Serviços Domiciliários		
Total de Domicílios	1 828	1 794
Hospitalização Domiciliária	270	270
GDH Ambulatório		
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	12 240	12 222
GDH Médicos	12 240	12 222
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	9 736	9 541
GDH Cirúrgicos	9 736	9 541
Doentes em Tratamento de Diálise Peritoneal	20	

A series of handwritten signatures and initials in blue ink are located in the top right corner of the page. There are approximately five distinct sets of handwriting, some with checkmarks or small circles next to them.

	2019	
	Produção Total	Produção SNS
Colocação de Implantes Coceares	11	11
Implante colear unilateral	10	10
Implante colear bilateral	1	1
Programas de Saúde		
Diagnóstico Pré-Natal		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	720	720
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	120	120
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2 130	2 130
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC (1º e 2º Linha)	18	18
VIH/Sida - Doentes Transitados TARC (1º e 2º Linha)	480	480
VIH/Sida - Outros Doentes TARC (outros esquemas não abrangidos na 1ª e 2ª linha)	1 632	1 632
IG até 10 Semanas		
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	25	25
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1 200	1 182
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	290	290
Hepatite C		
Nº Doentes Tratados (indivíduos)	295	295
Cancro do Côlon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	80,00	80,00
Cancro do Côlon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	80,00	80,00
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)		
PTCO - Outras Técnicas	75	75
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1	5,00	5,00
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2	70,00	70,00
Medicamentos		
Disp. Gratuíta em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (atolônias abrangidas pelo contrato-programa)	1 700 000,00	1 700 000,00
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS		
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	145 109,40	145 109,40
Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)		
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio	230 000,00	230 000,00

5.2 MAPA DE PESSOAL

Verifica-se um aumento de 253 novos profissionais, comparando 31 de dezembro de 2019 com 31 de dezembro de 2018. Expurgando o aumento de 43 internos colocados através da ARSLVT, o aumento real do número de profissionais do HFF é de 210.

Quadro 11 – Quadro de Pessoal 2017-2019 por Grupo Profissional

Grupo Profissional	dez/17	dez/18	dez/19	△ 2019 / Dez 2018	
Órgãos Sociais	5	8	8		
Dirigentes	24	24	27	3	12,5%
Médicos	388	392	417	25	6,4%
Médicos Internos	246	250	293	43	17,2%
Enfermeiros	969	967	1 042	75	7,8%
Técnicos Superiores de Saúde	37	39	39		
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	205	228	240	12	5,3%
Técnicos Superiores	53	52	61	9	17,3%
Ed. Infância	3	3	3		
Informáticos	10	11	11		
Assistentes Técnicos	272	274	294	20	7,3%
Assistentes Operacionais	697	672	738	66	9,8%
Total	2 909	2 920	3 173	253	8,7%

Nota: Inclui contratos sem termo e internos do ano comum. Exclui prestadores de serviços e contratos de substituição.

Quadro 12 – Quadro de Pessoal 2017-2019 por Grupo Profissional com critérios da informação reportada no SICA

Grupo Profissional (SICA)	dez/17	dez/18	dez/19
Órgãos Sociais	3	6	6
Dirigentes	24	24	27
Médicos	774	793	854
Médicos Assistentes (Com vínculo)	391	393	418
Internos Formação Específica	189	196	232
Prestadores de Serviço (Outros vínculos)	194	204	204
Enfermeiros	1016	983	1043
Técnicos Superiores Saúde	37	39	39
Técnicos Diagnóstico e Terapêutica	237	238	240
Técnicos Superiores	53	53	61
Outros	13	14	14
Assistentes Técnicos	273	275	294
Assistentes Operacionais	697	675	738
Total	3100	3070	3283

Nota: Inclui prestadores de serviços e contratos de substituição. Exclui internos do ano comum. O diretor clínico e enfermeiro diretor são contabilizados como médico e enfermeiro, respetivamente.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 144.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, e no âmbito da necessidade identificada para a contratação de 253 profissionais em 2019, declara-se o seguinte:

- Os encargos decorrentes do recrutamento estão incluídos na proposta de orçamento anual e plurianual;

- O recrutamento é considerado imprescindível, tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público do HFF EPE;
- Não é possível satisfazer a presente necessidade com os Recursos Humanos existentes, uma vez que se verifica um défice de pessoal qualificado para garantir as dotações dos respetivos serviços;
- A consulta ao INA, evidencia a inexistência de pessoal em situação de disponibilidade para satisfazer a necessidade de recrutamento em causa;
- Estão cumpridos os deveres de informação previstos na Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro, conforme comprovativo do registo do SIOE infra.

The screenshot shows the SIOE interface for the Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. The top navigation bar includes links for 'alterar password' and 'sair de sessão'. Below the header, there are tabs for 'geral', 'caracterização', 'órgão de direção', and 'dados internos'. The 'caracterização' tab is active, displaying the following information:

- Identificação:**

entidade	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.		
código	800007405	sigla	
nipc	503035416		
- Legislação:**

tipo	nº da legislação	publicação	âmbito
Decreto-Lei	203/2008	2008-10-10	Estatutos
Decreto-Lei	n.º 18/2017	2017-02-10	Estatutos
- subsetor contas nacionais:**

código	513112
designação	Administração Central/Serviços e Fundos Autónomos da AC
- código de orçamento de estado:**

código OE	6530
-----------	------
- regime de pessoal a 2019-03-31:**

total de nº de trabalhadores	2914
------------------------------	------
- cae:**

86100 - Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento

- áreas de atividade:**

Saúde/Hospitais

- prestações de serviço a 2011-06-30:**

tipo	número
Avenças	182
- origens:**

--

Em termos económicos, os 253 novos contratos de trabalho (quadro 11), representam um aumento de encargos, para 2019, no valor de 4.036.062€. É de referir que cerca de 34% do aumento de gastos com pessoal para 2019, são referentes a Médicos Internos.

No que respeita aos novos pedidos de contratação para o ano 2019, verifica-se que dos 253 profissionais, 43 são Médicos Internos colocados no HFF através da ARS.

Quadro 13 – Encargos com as novas contratações em 2019

Grupo Profisional	Nº Profissionais	Ordenados	Sub. Férias	Sub. Natal	Sub. Refeição	Encargos	Total	Substituições	Novos Postos Trabalho
Dirigentes	3	39.582 €	6.597 €	3.298 €	1.202 €	11.751 €	62.430 €	3	0
Médicos	25	444.852 €	74.142 €	37.071 €	16.228 €	132.065 €	704.358 €	13	12
Médicos Internos	43	914.034 €	78.923 €	76.170 €	49.885 €	253.918 €	1.372.928 €	0	43
Enfermeiros	75	682.721 €	87.980 €	56.893 €	58.299 €	196.554 €	1.082.446 €	30	45
Técnicos Superiores	9	75.626 €	10.313 €	6.302 €	6.611 €	21.907 €	120.759 €	6	3
TDT	12	84.460 €	14.077 €	7.038 €	7.212 €	25.074 €	137.862 €	5	7
Administrativos	20	72.000 €	12.000 €	6.000 €	12.020 €	21.375 €	123.395 €	15	5
Auxiliares	66	252.000 €	42.000 €	21.000 €	42.071 €	74.813 €	431.884 €	42	24
Total	253	2.565.275 €	326.030 €	213.773 €	193.528 €	737.456 €	4.036.062 €	114	139

- As contratações previstas foram consideradas de forma faseada, não representando, portanto, um custo durante todo o ano de 2019. Na prática, a totalidade dos 253 novos contratos correspondem a 158,5 ETC.

Quadro 14 – Encargos e ETC faseados durante o ano 2019

Grupo Profissional	Nº Profissionais	Nº Meses	Nº Horas Anuais	ETC	Ordenados	Sub. Férias	Sub. Natal	Sub. Refeição	Encargos	Total
Dirigentes	3	6	2.520	1,4	39.582 €	6.597 €	3.298 €	1.202 €	11.751 €	62.430 €
Médicos	25	6	24.000	13,2	444.852 €	74.142 €	37.071 €	16.228 €	132.065 €	704.358 €
Médicos Internos	40	12	76.800	42,2	880.997 €	73.416 €	73.416 €	48.082 €	244.110 €	1.320.021 €
Médicos Internos	3	6	2.880	1,6	33.037 €	5.506 €	2.753 €	1.803 €	9.808 €	52.908 €
Enfermeiros	22	12	38.016	20,9	309.688 €	25.807 €	25.807 €	26.445 €	85.809 €	473.557 €
Enfermeiros	53	6	45.792	25,2	373.033 €	62.172 €	31.086 €	31.854 €	110.744 €	608.890 €
Técnicos Superiores	2	6	1.728	0,9	27.500 €	2.292 €	2.292 €	2.404 €	7.620 €	42.108 €
Técnicos Superiores	7	12	12.096	6,6	48.125 €	8.021 €	4.010 €	4.207 €	14.287 €	78.651 €
TDT	12	6	10.368	5,7	84.460 €	14.077 €	7.038 €	7.212 €	25.074 €	137.862 €
Administrativos	20	6	17.280	9,5	72.000 €	12.000 €	6.000 €	12.020 €	21.375 €	123.395 €
Auxiliares	66	6	57.024	31,3	252.000 €	42.000 €	21.000 €	42.071 €	74.813 €	431.884 €
Total	253		288.504	158,5	2.565.275 €	326.030 €	213.773 €	193.528 €	737.456 €	4.036.062 €

Expurgando os médicos internos, verifica-se que da totalidade dos 210 novos contratos a celebrar em 2019, 114 correspondem a substituição de trabalhadores que rescindiram contrato com o HFF por iniciativa própria em 2017 e 2018 e cuja autorização ministerial não foi obtida, mantendo-se a necessidade uma vez que os postos de trabalho estão a ser assegurados em regime de trabalho extraordinário.

Os restantes 96 contratos correspondem de facto a novos postos de trabalho, seguindo-se a respetiva fundamentação.

Médicos

Em regra, o recrutamento de médicos que concluem o respetivo Internato está limitado ao preenchimento das vagas carenciadas, identificadas por despacho Ministerial, de acordo com as necessidades identificadas pelas ARS, ouvidas as instituições, prevendo-se a publicação anual de dois despachos, abrangendo os médicos que concluem o Internato na 1.^a e 2.^a épocas, respetivamente. Refira-se, a identificação de 39 vagas remetida à ARS, em 17/04/2019 com a respetiva fundamentação, conforme quadro infra:

Especialidade	N.º Postos de Trabalho	Fundamentação	vagas de perfil específico
Anestesiologia	5	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência	
Cardiologia	2	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Cirurgia Geral	3	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Endocrinologia e Nutrição	1	Substituição de médico que rescinde contrato a curto prazo. O HFF ficará apenas com 1 médico, insuficiente para dar resposta a todas as solicitações	
Gastrenterologia	2	Substituição de médicos que rescindiram contrato; Garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços; Cumprimento do rácio previsto na rede de referência hospitalar	

?
J
H
P

Especialidade	N.º Postos de Trabalho	Fundamentação	vagas de perfil específico
Ginecologia/Obstetrícia	4	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Radiologia	2	Redução do recurso a exames efectuados no exterior; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Imuno-hemoterapia	1	Assegurar a escala de prevenção; Implementar a consulta de coagulação; Aumentar a capacidade das colheitas de sangue; Cumprimento do rácio previsto na rede de referenciado hospitalar	
Doenças Infecciosas	1	Dar resposta ao protocolo com os estabelecimentos prisionais; Garantir a acessibilidade às consultas de VIH	
Medicina Física e de Reabilitação	1	Diminuir a demora média mediante apoio ao internamento e reduzir a lista de espera de consulta	
Neurologia	1	Reducir a lista de espera para consulta; Assegurar a escala de urgência e prevenção; Quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência	
Neurorradiologia	1	Redução do recurso a exames efectuados no exterior; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Oftalmologia	1	Garantir a acessibilidade à consulta de retinopatia neonatal	1 vaga para médico especialista em retinopatia neonatal
Ortopedia	2	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Otorrinolaringologia	1	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Pediatria	3	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Pneumologia	1	Garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência	
Psiquiatria	2	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência;	
Medicina Interna	5	Substituição de médicos que rescindiram contrato; garantir a dotação necessária para assegurar a escala de urgência, diminuir o recurso a trabalho extraordinário; quadro de médicos envelhecido e com dispensa de serviço de urgência; Diminuição do recurso a prestadores de serviços	
Total	39		

Enfermeiros

O rácio de camas no HFF, por 1000 habitantes é 1,1, bastante abaixo do rácio de 3 verificado na maioria das outras instituições do SNS. O Departamento de Medicina e Especialidades Médicas tem uma lotação de 358 camas, número manifestamente insuficiente para responder às solicitações de internamento do serviço de urgência geral (SUG). Tal facto condiciona uma sobrelocação da Unidade de Internamento de Curta Duração (UICD) no SUG, onde em média estão internados 51 doentes/dia o que corresponde a uma taxa de ocupação de 176% (lotação de 29 camas). Para além da sobrelocação do UICD o tempo médio para um doente ser transferido para o serviço de internamento situa-se nos 2,8 dias.

Acresce a este facto que o HFF tem o mais baixo rácio de enfermeiro por cama dos hospitais do Grupo D e de toda a ARSLVT. A média de Enfermeiros ETC /cama dos Hospitais do Grupo D é de 1,8 contra apenas 1,3 no HFF.

Todo este contexto favorece o risco para utentes e profissionais. Constatando-se um aumento do número de quedas de doentes, aumento da taxa de infecção hospitalar, erros com medicação e outros eventos adversos que estão seguramente relacionados com o nível baixo de dotações de Enfermeiros, e em contrapartida aumentam os custos com dias de internamento evitáveis. Esta situação está demonstrada através da publicação de diversos estudos, dos quais salientamos:

- Needleman et al num estudo transversal, incluindo cinco milhões de clientes de medicina e um milhão e cem mil doentes de cirurgia, verificaram que nos contextos de prática clínica onde eram disponibilizadas uma maior proporção de horas de cuidados de enfermagem e um mais elevado nível de diferenciação de competências por dia de internamento foi verificado a existência de internamentos mais curtos, taxas de infecção mais baixas (pneumonias, infecções urinárias, sépsis), menor taxa de paragens cardíacas e de insucesso na reanimação.
- Kane et al (2007), concluíram a existência de uma forte relação entre o número de enfermeiros e os índices de mortalidade, complicações e eventos adversos e ainda que, a um maior número de enfermeiros mais qualificados estava associado um menor índice de mortalidade nos hospitais.

Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT)

O aumento de 12 contratos neste grupo profissional é fundamentado pela necessidade de substituição de 5 TDT que cessaram funções e que ainda não foram substituídos, sendo inevitável o recurso a trabalho extraordinário. Acresce a necessidade de reforço de 7 postos de trabalho nos serviços de Anatomia Patológica no âmbito dos registos ROR (1), Cardiologia, MFR (3), Neurologia (1) e serviço de Nutrição e Dietética (1).

Técnicos Superiores (TS)

O aumento de 9 contratos neste grupo profissional é fundamentado pela necessidade de substituição de 6 TS que cessaram funções e que ainda não foram substituídos. Acresce a necessidade de reforço de 3 postos de trabalho nos serviços de Instalações e Equipamentos (1 engenheiro civil e 1 engenheiro eletrotécnico uma vez que o HFF não dispõe de nenhum) e 1 para o serviço de gestão financeira.

Assistentes Operacionais (AO)

O aumento de 66 contratos neste grupo profissional face a 31/12/2018 é justificado pela abertura permanente do IG2, no qual integra a contratação de 12 AO e que encontra fundamentado na página anterior bem como de 12 AO para melhoria dos rácios dos serviços, por forma a dotar as escalas com o número de AO necessário para garantir o apoio à prestação de cuidados. Os restantes 42 AO referem-se à substituição de trabalhadores que rescindiram funções e que ainda não foram substituídos, sendo frequente o recurso a trabalho extraordinário.

Assistentes Técnicos (AT)

O aumento de 20 contratos neste grupo profissional é fundamentado pela necessidade de substituição de 15 AT que cessaram funções em 2017 e 2018 e que ainda não foram substituídos, sendo recorrente recurso a trabalho extraordinário. Acresce a necessidade de reforço de 5 postos de trabalho no serviço de urgência (2), consultas externas (1), oftalmologia (1) e Comissão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecções e das Resistências aos Antimicrobianos – PPCIRA (1).

Estão previstos para 2019 a implementação de vários projetos que implicam a criação de novos postos de trabalho, designadamente:

1. Equipa de Emergência Médica Intra-Hospitalar (EEMI)

É hoje em dia aceite, com base na literatura disponível e no parecer das Ordens Profissionais e das Sociedades Científicas, que uma intervenção precoce e adequada pode diminuir a mortalidade e a morbilidade dos doentes hospitalizados que sofrem um processo de deterioração clínica agudo, tornando imperativa a implementação de mecanismos organizacionais que permitam a sua rápida identificação e instituição atempada de terapêutica optimizada. Neste sentido, a Direcção-Geral da Saúde, determina, por recomendação do Departamento de Qualidade na Saúde, a criação e implementação, a nível nacional, das Equipas de Emergência Médica Intra-hospitalares (EEMI) em todos os hospitais do SNS (Circular Normativa n.º 15/DQS/DQCO, de 22 de junho de 2010 bem como o Despacho nº 9639/2018 de 3 de Outubro de 2018 - DR, 2ª serie - nº 198 de 15 de Outubro de 2018). Ora no HFF não existe EEMI, sendo que a sua função tem sido assumida pela equipa de urgência de Anestesiologia, sem apoio de enfermagem.

Atualmente, a marcada falta de recursos humanos (RH) na especialidade médica de Anestesiologia (com saída de 6 médicos entre julho de 2018 e maio de 2019) tem levado à existência de noites de contingência na equipa de urgência, sendo, portanto, impossível dar apoio à reanimação intra-hospitalar. Acresce que a partir do mês de maio a maior parte destes profissionais médicos atingirá o limite anual de horas extraordinárias, agudizando ainda mais a carência de RH nas equipas de urgência, e, por conseguinte, inviabilizando a resposta a situações de reanimação.

Pelo exposto é impreterável a contratação de 5 enfermeiros no 2º semestre de 2019 para a constituição da EEMI, podendo enunciar como benefícios à sua contratação os seguintes:

Benefícios Clínicos

- Aumentar a capacidade de resposta em situações de PCR no hospital;
- Diminuir a mortalidade e a morbilidade dos doentes hospitalizados;
- Reduzir o n.º de admissões em UCI evitáveis;
- Reduzir a demora média hospitalar;
- Reduzir a despesa em Saúde.

2. Diálise Peritoneal

Em matéria de prestação de cuidados altamente diferenciados à população com insuficiência renal em fase terminal (IRCT), com necessidade de iniciar terapêutica substitutiva da função renal de forma crónica e ao mesmo tempo visando não comprometer a execução do Contrato Programa, importa ter em consideração a contratação de 1 enfermeiro, no 2.º semestre de 2019.

Os termos de referência para contratualização de cuidados de saúde no SNS nos últimos anos preconizam "Aumentar a atividade das instituições do SNS na área da diálise, promovendo o aumento dos programas hospitalares de tratamento da insuficiência renal crónica em ambulatório (diálise peritoneal e hemodiálise)".

Os doentes com insuficiência renal em fase terminal com necessidade de iniciar terapêutica substitutiva da função renal de forma crónica têm o direito de, em conjunto com o seu médico, participar na decisão acerca da técnica que melhor se adapta às suas características clínicas, sociais e psicológicas

Um programa de tratamento substitutivo da função renal deve ser eficaz, efetivo e eficiente. A hemodiálise e a diálise peritoneal são ambas eficazes e com sobrevivências comparáveis, mas a diálise peritoneal tem melhor aceitação social e maior satisfação

por parte do doente. No que respeita à efetividade, a diálise peritoneal é a técnica mais facilmente aplicável aos doentes que não têm contraindicações. A diálise peritoneal permite uma gestão eficiente dos recursos destinados ao tratamento substitutivo da função renal, incentivando e potenciando a autonomia dos doentes, sem a necessidade de aumento de infraestruturas, inerente à hemodiálise crónica, apresentando custos totais inferiores à hemodiálise na proporção de 1 para 3.

O manual de boas práticas de diálise crónica, da Ordem dos Médicos, de 2017, recomenda a dotação de 1 Enfermeiro por cada 20 doentes em programa de diálise peritoneal, recomendando também que o número mínimo de enfermeiros ab initio no arranque desta linha assistencial nunca pode ser inferior a 2 Enfermeiros.

A unidade de diálise peritoneal do HFF abriu há 1 ano e meio e está dotada de apenas 1 enfermeiro, considerando a carência de profissionais de enfermagem neste hospital.

A contratação de mais 1 enfermeiro assegurará a dotação mínima referida e permitirá atingir a atividade contratualizada.

3. Feridas Complexas

Em matéria de prestação de cuidados altamente diferenciados à população com feridas complexas de etiologia diversa, importa ter em consideração a contratação de 1 enfermeiro no 2º semestre de 2019

O HFF EPE e os ACES de Amadora e de Sintra candidataram-se ao Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos dos utentes no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e a candidatura Feridas Complexas Crónicas foi aprovada. Em resultado desta aprovação, o Hospital obteve um incentivo financeiro de €153.740,90, inscrito no contrato-programa 2018.

As feridas complexas crónicas são aquelas cujo processo de cicatrização sofre um atraso ou não progride normalmente. No universo hospitalar, de acordo com dados da DGS de 2011, a prevalência da ferida complexa é de cerca de 11%, havendo hospitais que atingem valores de 25%. Na sua esmagadora maioria estas feridas complexas estão associadas ao pé diabético, à úlcera venosa da perna e às úlceras de pressão, e ocorrem, preferencialmente, na população com mais de 60 anos de idade, decorrendo, da sua idade, da existência de comorbilidades e de maus hábitos de saúde (tabagismo, sedentarismo e alimentares). Pela sua natureza, as feridas complexas, causam um forte impacto social e económico, constituindo um problema de saúde.

A abordagem das Feridas Complexas Crónicas deverá incidir na sua prevenção e quando há lugar ao seu tratamento, sempre que possível, dever-se-á efetuar na comunidade, permitindo que os doentes permaneçam no seu ambiente de referência, garantindo-lhes uma maior independência e mobilidade. Deste modo, otimizam-se os recursos e diminuem-se os gastos com internamentos prolongados e evitáveis. Esta prática só será possível pelo envolvimento e a integração de cuidados dos cuidados de saúde primário, dos cuidados hospitalares, dos cuidadores e do próprio doente. Com estes pressupostos garantimos e asseguramos a continuidade e uniformidade no tratamento no tempo, independentemente do espaço onde se pratica.

Privilegia-se ainda a educação do doente e dos cuidadores, o contínuo incentivo ao cumprimento do tratamento, das medidas preventivas e estimula-se as alterações dos hábitos nocivos.

A formação e a especialização dos profissionais dedicados à ferida complexa crónica, em particular, de Enfermeiros, garantindo continuidade e uniformidade no tratamento. E assegurando a gestão clínica e a referenciado com os ACES para o acompanhamento integrado das feridas complexas crónicas.

Assim, para esta atividade é necessária a criação de uma unidade de Feridas Complexas Crónicas, sendo imprescindível a contratação de Enfermeiros e uma disponibilidade total de tempo destes profissionais para esta atividade. A contratação destes profissionais permitirá o seguimento em consulta de enfermagem de 16 doentes com ferida complexa/dia, o apoio a sala de pequena cirurgia no âmbito das feridas complexas e de consultadoria aos serviços de internamento.

Do ponto de vista económico-financeiro há a realçar um potencial de acréscimo de produção de Doentes Saídos, por contrapartida de redução dos Dias de Internamento (DI) hospitalares no âmbito das feridas complexas crónicas e sua repercussão em novos

doentes, considerando que utilizarão a Demora Média Global do Serviço de Cirurgia Geral. A análise do período de *playback* permite-nos concluir que o projeto teria um retorno de 100% no final do 1º ano de execução do mesmo.

4. Projeto ERAS (Enhanced Recovery After Surgery):

Em matéria de prestação de cuidados altamente diferenciados à população com patologia colo-rectal e ao mesmo tempo visando não comprometer a execução do Contrato Programa, importa ter em consideração a contratação de 1 enfermeiro no 2º semestre de 2019.

O Hospital assumiu a adesão da Cirurgia Geral/Centro de Referência Cancro do Reto ao programa multidisciplinar Cuidados Peri operatórios ERAS (*Enhanced Recovery After Surgery*) para cirurgia colo-rectal eletiva.

O programa ERAS é de índole assistencial e tem por escopo incrementar a qualidade dos cuidados peri-operatórios e a recuperação dos doentes, através de investigação e auditoria contínua, bem como implementação de boas práticas baseadas na evidência, recorrendo a protocolo e a uma base de dados EIIS (ERAS Interactive Audit System).

O Protocolo Colorretal é um processo assistencial desenhado para atingir a recuperação antecipada dos doentes, pressupondo menores complicações, rápida recuperação, menor tempo de internamento pós-operatório e menor número de readmissões após a alta logo, menor demora média, havendo evidência na literatura técnica internacional de poupanças significativas, elevado retorno do investimento em tempo curto. Este protocolo permite ausência de dias em cuidados intensivos com otimização económica adicional.

O enfermeiro ERAS é a figura central do Programa, sendo o responsável pela informação e auditoria do programa no peri operatório e otimização do mesmo, concentrando a monitorização da atividade e o inerente sistema de auditoria ERAS que avalia a *compliance* do projeto no HFF.

O enfermeiro assume a auditoria a todos os doentes, nas várias fases do período peri operatório, o *report* de dados dos resultados, o acompanhamento da evolução do protocolo no internamento e a consulta de enfermagem semanal a todos os doentes em programa. É, assim, exigida disponibilidade total de tempo para esta atividade.

Do ponto de vista económico-financeiro há a realçar um ganho anual estimado de €67.500,00 com a redução de 3 dias de internamento por cada doente. Não sendo ainda desprezível o potencial acréscimo de produção de doentes saídos por contrapartida de redução dos dias de internamento (DI) hospitalares.

O retorno do projeto evidenciar-se-á também pelos ganhos e resultados em saúde resultantes da sua implementação, com o valor que estes cuidados de saúde trarão para os utentes (medição dos cuidados de saúde baseados em valor).

Resultados

- Aumento da satisfação do utente
- Diminuição de 6 dias de demora média
- Diminuição das complicações major
- Ocupação de tempos de BO com cirurgias diferenciadas
- Diminuição direta dos custos de internamento e cirurgia
- Aumento do ICM do Hospital

5. Unidade de hospitalização domiciliária

No segundo semestre de 2019, o HFF inicia a atividade em Hospitalização Domiciliária. Esta atividade assenta na prestação de cuidados no domicílio, durante a fase aguda da doença, na sequência de um episódio de internamento hospitalar nos serviços médicos ou cirúrgicos, da admissão através do serviço de urgência, do hospital de dia ou de consulta externa, podendo ainda existir referenciação direta a partir dos cuidados de saúde primários ou dos cuidados continuados integrados, desde que exista um diagnóstico, a estabilidade do doente, assim como o controlo dos fatores de multimorbilidade no domicílio.

A implementação do projeto implica a contratação de profissionais para a respetiva Unidade, a concretizar no 2.º semestre de 2019, designadamente, 1 médico, 6 enfermeiros, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 1 assistente técnico e 1 assistente operacional.

6. Aumento de lotação de camas

Na sequência da publicação da Portaria 212-A/2018 que determina a reestruturação da rede de cuidados de saúde na região de Lisboa e Vale do Tejo, verificou-se a alteração da lotação de camas do HFF de 770 camas para 802 camas, o que se traduz na abertura em permanência de uma enfermaria com 32 camas (Internamento Geral 2).

Este aumento de lotação de camas pretende responder às necessidades permanentes de falta de camas de internamento de doentes de medicina principalmente doentes provenientes do serviço de urgência, onde em média estão internados 51 doentes/dia o que corresponde a uma taxa de ocupação de 176% (lotação de 29 camas). Para além da sobrelocação da Unidade de Internamento de Curta Duração (UICD)/SO o tempo médio para um doente ser transferido para o serviço de internamento situa-se nos 2,8 dias. Esta situação deve-se à crónica falta de camas que tem este hospital para poder responder à procura. O rácio de camas por 1000 habitantes é 1,1 bastante abaixo dos 3 verificados na maioria das outras instituições do SNS.

Para garantir o funcionamento em permanência do Internamento Geral 2 é necessária a contratação de 16 enfermeiros de modo a assegurar a dotação segura de enfermeiros e de 12 Assistentes Operacionais no início do ano de 2019 por forma a garantir que os cuidados de saúde são prestados num contexto em que o risco está controlado e minimizado.

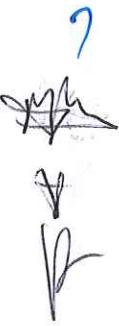
Por falta de capacidade interna, o HFF contratou em 2018 camas no exterior com um custo mensal por cama de 5.895€. O custo anual das 14 camas clínicas no exterior é de 990.636€, o que representa um acréscimo de custos de 281.736€.

A contratação de camas clínicas no exterior traduz-se nos seguintes custos:

- Custo de 10.000€ de transporte de utentes para o exterior;
- Perda de eficiência: custo mensal de mais 1.677€ por cama face ao custo de uma cama no IG2;
- Perda de efetividade: custo clínico de não tratar o doente com a mesma equipa de profissionais de saúde;
- Perda de credibilidade;
- Perda de imagem institucional.

A abertura da totalidade das camas do IG2 evidenciar-se-á também pelos ganhos e resultados em saúde, com o valor que estes cuidados de saúde trarão para os tentes (medição dos cuidados de saúde baseados em valor).

- Aumento da satisfação dos utentes;
- Diminuição do tempo de permanência do utente no SO;
- Aumento da segurança do utente;
- Efetividade no tratamento do utente.



A rubrica de gastos com Pessoal, apresenta em 2019 face à estimativa de fecho de 2018 um crescimento de 6,6% (+6.307.383€). Este aumento resulta em parte (+2.363.103€) de alterações em termos do enquadramento legal, como ocorrido em 2018.

Quadro 15 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2015 a 2019 (previsional)

Designação	Execução 2017	Previsão 2018	Previsão 2019	Var. 2019/2018	
				Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	86 113 804	95 546 101	101 853 484	6 307 383	6,6%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	452 933	401 886	430 357	28 491	7,1%
(b) Gastos com Cargos de Direcção	1 232 274	1 113 300	1 225 558	112 258	10,1%
(c) Remunerações do pessoal	64 448 086	77 183 450	80 678 053	3 494 603	4,5%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	51 743 961	51 129 457	58 402 752	7 273 294	14,2%
(ii) Outros Subsídios	11 869 076	17 372 385	18 863 122	1 490 758	8,6%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	-4 105	0	0	0	0
(iv) Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º LOE 2017	839 154	969 999	2 829 214	1 859 215	191,7%
(v) Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho n.º 3746/2017	0	7 711 629	582 965	-7 128 664	
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0
(e) Ajudas de Custo	2 574	2 370	2 370	0	0,0%
(f) Restantes Encargos	19 968 167	16 845 060	19 516 147	2 671 087	15,9%
(g) Rescisões/Indemnizações	9 770	56	1 000	944	1696,0%
Gastos totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	85 268 985	86 864 417	98 440 305	11 575 888	13,3%
Designação				0	
N.º T RH (OS + Cargos de Direcção + Trabalhadores)	2953	2920	3173	253	8,7%
N.º Órgãos Sociais (O.S.) (número)	5	8	8	0	0,0%
N.º Cargos de Direcção sem O.S (número)	24	25	27	2	8,0%
N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direcção (número)	2924	2887	3138	251	8,7%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/(1)-(g)]	-9 770,15	-55,67	-999,99	-944,32	1696,3%

Com a publicação da LOE 2019, terminou a prorrogação dos efeitos do artigo 44º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho suplementar e trabalho noturno nos estabelecimentos públicos.

Este contexto implicará o pagamento das Horas Extra majoradas previstas no Acordo de Empresa dos Médicos (revisão de 2005), publicado no BTE 1ª Série nº 33 de 08/09/2005, prevista na cláusula 4.ª remuneração do trabalho suplementar em urgência, em que entre a 1.ª e a 12.ª hora de trabalho suplementar é pago um acréscimo de 3,7% do valor hora e a partir da 13.ª hora um acréscimo de 20%.

Conforme já decorria da LOE 2018 (com produção de efeitos a dezembro de 2018 e com impacto em todo o ano de 2019 e seguintes), foram repostos os regimes de trabalho no âmbito do SNS, designadamente o pagamento do trabalho normal majorado (horas incómodas).

A estratégia de substituição de trabalho em regime de prestação de serviços por contratações, tem tido um impacto positivo na conta de fornecimentos e serviços externos, que se manterá em 2019.

Quadro 16 – Evolução das contas de Recursos Humanos

Contas	2017	2018	2019	Δ 2018/2017	%	Δ 2019/2018	%
# 63	86 113 804 €	95 546 101 €	101 853 484 €	9 432 297 €	11,0%	6 307 383 €	6,6%
# 62	5 195 487 €	4 027 707 €	3 722 854 €	-1 167 781 €	-22,5%	-304 853 €	-7,6%
Total	91 309 291 €	99 573 808 €	105 576 338 €	8 264 516 €	9,1%	6 002 531 €	6,0%

5.3 PLANO DE INVESTIMENTOS

Nos últimos anos tem sido efetuado um esforço significativo de retoma de investimento no HFF. A título de exemplo, refira-se o investimento em equipamentos de imagiologia (TAC e RM), obsoletos e a necessitar de substituição urgente, por forma a garantir a qualidade da prestação de cuidados aos utentes. Os investimentos apresentados para 2019, apesar de nenhum ascender a 10 m € ou a 10% do orçamento anual do Hospital, são considerados os mais importantes para o desenvolvimento da atividade.

No mapa abaixo apresentado, encontram-se descritos os maiores investimentos previstos para o ano de 2019, representativos de cerca de 52% do total de investimentos do ano.

Quadro 17 – Grandes Investimentos para 2019 – 2021

	Descrição do Investimento	Tipo de Financiamento	Tipo de Investimento	Necessidade a colmatar	Período de Investimento			Total do Investimento
					2019	2020	2021	
3 - Normal	POSEUR Amadora Sintra	Fundos Europeus	Edifícios e outras construções	Projecto integrado de gestão e racionalização energética	819 794	5 662 687		6 897 767
		Fundos Próprios	Edifícios e outras construções		106 560	308 725		
1 - Muito prioritário	Aquisição de mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos (Pantoffs) para as salas do Bloco Operatório	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	Evitar a interrupção da prestação de cuidados	60 000	40 000		100 000
		Fundos Próprios	Equipamento Médico-Cirúrgico		1 000 000	806 500		
3 - Normal	Unidade de Cuidados Intermediários nível II	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	Criação 16 camas de UCI nível II, que não existem no HFF (infraestrutura)		300 000	273 170	1 573 170
		Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico				1 000 000	
1 - Muito prioritário	SAMA	Fundos Europeus	Equipamento Informático	Capacitação dos Centros de Referência Oncológicos do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca para que possam operar em conformidade com os standards de qualidade do Ministério da Saúde, modelo ACSA.	150 604	29 443		316 150
		Fundos Próprios	Equipamento Informático		113 046	22 257		
1 - Muito prioritário	Angiografia	Fundos Europeus	Equipamento Médico-Cirúrgico	Evitar a interrupção da prestação de cuidados	150 000	290 033		880 065
		Fundos Próprios	Equipamento Médico-Cirúrgico		150 000	290 033		
1 - Muito prioritário	Equipamento de RX digital transportável	Fundos Europeus	Equipamento Médico-Cirúrgico	Evitar a interrupção da prestação de cuidados	58 425			118 850
		Fundos Próprios	Equipamento Médico-Cirúrgico		58 425			
1 - Muito prioritário	Trolley para cirurgia endoscópica para laparoscopia 3D	Fundos Europeus	Equipamento Médico-Cirúrgico	Evitar a interrupção da prestação de cuidados	30 750			61 500
		Fundos Próprios	Equipamento Médico-Cirúrgico		30 750			
					2 729 155	7 749 677	1 273 170	11 752 002
1 - Muito prioritário	Obras de beneficiação e requalificação do Hospital	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	Permitir uma melhor prestação de cuidados	500 000	500 000	500 000	1 500 000
1 - Muito prioritário	Restante verba de Imobilizado	Fundos Próprios	Equipamento Médico-Cirúrgico		1 200 000	1 800 000	3 200 000	6 200 000
			Equipamento Informático		700 000	100 000	100 000	900 000
			Outros Equipamentos		80 419	134 309	200 000	414 728
					5 209 574	10 283 888	5 273 170	20 766 730

Investimento Muito Prioritário

Aquisição de mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos (Pantoffs) para as salas do Bloco Operatório

Equipamento de Bloco Operatório obsoleto, parcialmente inoperacional, sem peças de substituição e que não garante as condições requeridas para o ato cirúrgico. A aquisição das mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos irá permitir um aumento de qualidade das condições gerais do Bloco Operatório tanto para os profissionais de saúde como para os utentes. Atualmente o HFF recorre a marquesas alugadas para garantir operacionalidade do bloco operatório.

SAMA

Projeto submetido pelo HFF, no âmbito dos projetos cofinanciados pelo Portugal 2020, com o objetivo de capacitar os Centros de Referência Oncológica do HFF para que possam operar em conformidade com os standards de qualidade do Ministério da Saúde, modelo ASA.

No projeto foram incluídas as seguintes áreas de intervenção:

- Gestão integrada do medicamento => Concepção de produtos, ferramentas e/ou materiais;
- APP BPoC – Registo Terapêutica no ponto de cuidados => Implementação de Sistemas de Informação;
- Desenvolvimento de sinergias via PCE => Promoção de Trabalho em Rede;
- Desenvolvimento de Plataforma de Business Intelligence => Implementação de Sistemas de Informação;
- Aumento de sinergias via interação com os centros de saúde;
- Criação do Portal do Utente do CR => Promoção de Trabalho em Rede.
- Gestão do programa e gestão da mudança => apoio técnico à gestão.

Obras de Beneficiação e Requalificação do Hospital

- Ao fim de mais de 25 anos de construção, o edifício necessita de obras de beneficiação importantes para continuar a garantir a prestação adequada dos cuidados de saúde aos seus utentes. É necessário, requalificar enfermarias e espaços comuns, que começaram há muito a apresentar sinais de desgaste.
- Destaca-se a necessidade urgente da substituição do Angiografo: Equipamento de Radiologia de Intervenção, com 25 anos, que tem avarias constantes, sem peças para substituição em caso de avaria e foi classificado como descontinuado e obsoleto e que origina o cancelamento de atividade urgente.

Investimento Prioridade Normal

POSEUR Amadora Sintra

Candidatura do HFF ao Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos da União Europeia. O projeto aprovado, pretende melhorar a eficiência energética do HFF, tendo por objetivo a:

- Redução da fatura energética das instalações;
- Instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética;
- Redução da dependência de combustíveis fósseis;
- Transição para uma economia com baixas emissões de carbono.

Assinala-se que 99% da verba financiada pelo fundo POSEUR deverá ser totalmente reembolsada pelo HFF, através de prestações anuais de 521.455,03€ a iniciar em 2022, por um período de 13 anos (até 2034).

Unidade de Cuidados intermédios nível II

Implementação do projeto já apresentado, sendo o investimento previsto repartido da seguinte forma:

- Elaboração do projeto de execução – 48 m €
- Construção da UCI II - 615 m €
- Fiscalização – 50 m €
- Materiais e Equipamentos – 860 m €.

?
S
H
P

5.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.4.1 Demonstração de Resultados

Para 2019, face a 2018, prevê-se um aumento de 6.635 m € no total de gastos (+3,5%).

Quadro 18 – Demonstração de Resultados 2017-2019

	2017	2018	2019
6 - Gastos	179 413 242,47	191 275 363,42	197 910 148,35
60 - Transferências e subsídios concedidos			
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	52 848 855,42	55 812 199,20	55 647 991,36
61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	52 848 855,42	55 812 199,20	55 647 991,36
61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	52 848 855,42	55 812 199,20	55 647 991,36
61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	37 610 192,89	39 910 943,53	39 976 821,08
61.2.4.2 - Material de consumo clínico	13 280 434,77	14 196 192,65	14 000 000,00
61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	687 760,04	797 749,63	789 772,13
61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	388 132,77	421 052,66	400 000,03
61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	414 603,04	435 091,94	430 741,02
61.2.4.9 - Outro material de consumo	467 731,91	51 168,79	50 657,10
62 - Fornecimentos e serviços externos	36 344 501,05	36 308 703,80	36 906 457,40
62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	17 185 340,44	18 058 010,47	18 140 887,70
62.1.1 - Serviços de saúde	17 180 416,56	18 058 010,47	18 140 887,70
62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	1 923 199,99	2 015 363,58	1 793 415,00
62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	1 171 763,29	2 301 563,89	2 097 529,38
62.1.1.5 - Internamentos	12 375 133,91	12 071 930,35	12 848 713,76
62.1.1.9 - Outros subcontratos	1 710 319,37	1 669 152,65	1 401 229,56
62.1.3 - Serviços de transporte	4 923,88	0,00	0,00
62.2 - Serviços especializados	14 152 251,91	13 267 355,87	13 451 904,09
62.3 - Materiais de consumo	360 104,70	234 563,65	387 235,26
62.4 - Energia e fluidos	2 003 861,92	2 151 489,98	2 214 749,42
62.5 - Deslocações, estadas e transportes	634 771,10	651 850,78	638 839,72
62.6 - Serviços diversos	2 008 170,98	1 945 433,05	2 072 841,21
63 - Gastos com o pessoal	86 145 119,20	95 546 101,04	101 853 484,96
63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	406 196,99	401 866,10	430 357,20
63.2 - Remunerações do pessoal	69 108 286,53	76 813 579,94	81 766 314,76
63.3 - Benefícios pós-emprego	5 999,35	5 529,00	27 813,00
63.4 - Indemnizações	16 972,91	8 979,00	9 923,00
63.5 - Encargos sobre remunerações	15 742 438,91	17 535 690,00	18 755 237,00
63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	754 204,29	719 194,00	802 577,00
63.8 - Outros gastos com o pessoal	108 083,32	53 972,00	53 972,00
63.9 - Outros encargos sociais	2 936,90	7 291,00	7 291,00
64 - Gastos de depreciação e de amortização	3 635 597,36	3 305 165,40	3 306 249,64
65 - Perdas por imparidade	152 419,52	152 419,52	152 419,52
67 - Provisões do período	13 962,72	13 962,72	13 962,72
68 - Outros gastos e perdas	229 609,85	124 840,85	28 322,79
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	43 177,35	11 970,89	1 259,96
TOTAL Geral	179 413 242,47	191 275 363,42	197 910 148,35

	2017	2018	2019
7 - Rendimentos	153 340 509,97	163 314 131,50	191 771 919,34
70 - Impostos, contribuições e taxas	2 185 667,10	2 247 559,26	2 322 237,37
71 - Vendas	1 175 378,90	1 226 705,99	1 295 487,54
72 - Prestações de serviços e concessões	148 141 361,82	148 999 987,71	160 905 017,70
72.01 - Serviços específicos do setor da saúde	148 141 361,82	146 999 987,71	160 905 017,70
72.01.1 - SNS - Serviço Nac. Saúde (Contrato Programa EPE)	143 914 563,88	144 401 845,65	159 708 381,00
72.01.2 - Prestações de Saúde de Financiamento Vertical (ACSS)	1 952 476,88	1 320 907,20	0,00
72.01.3 - Outras entidades responsáveis	2 274 321,06	1 277 234,86	1 196 636,70
75 - Transferências e subsídios correntes obtidos	59 570,50	11 537 514,46	25 504 248,00
78 - Outros rendimentos e ganhos	1 778 312,60	1 302 323,75	1 744 927,18
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	219,05	40,33	1,55
TOTAL Geral	153 340 509,97	163 314 131,50	191 771 919,34
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA)	-22 437 354,19	-24 656 106,85	-2 831 980,92
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento)	-26 072 732,50	-27 961 272,25	-6 138 230,56
Resultado Líquido do Período	-26 082 527,52	-27 961 231,92	-6 138 229,01

As demonstrações financeiras apresentadas divergem das submetidas na plataforma SIRIEF. As demonstrações financeiras submetidas na plataforma sofreram alterações por forma a convergirem para os objetivos e financiamento disponibilizado.

GASTOS

A rubrica de CMVMC prevê uma diminuição de 0,3% (-164 m €) face a 2018. Para o valor proposto em 2019, contribuem as variações nas rubricas de medicamentos e material de consumo clínico que se passa a descrever.

- Para 2019, é proposto um crescimento em 0,2% do gasto com medicamentos face a 2018 (+80 m €). Esta manutenção do valor de gasto face ao ano anterior é explicado pelas variações nas seguintes patologias:
 - Esclerose Múltipla => +27% (+665 m €). Prevê-se para 2019, um total 280 doentes completos (310 distintos), que representa um aumento de 30 doentes. Destes, 15 doentes em novas terapêuticas realizadas em apenas 2 ciclos de tratamento em anos consecutivos (custo 1.º ano cerca de 40 m euros).
 - Hepatite C - Programa Específico => -53% (-1.976 m €). Para 2019: 260 doentes com custo médio anual de tratamento de 6.750 euros, assumindo-se que o Vosevi (fármaco de resgate ainda não comparticipado) será comparticipado em 2019;
 - VIH/SIDA => -9% (-1.441 m €). Para 2019, estão previstos mais 180 doentes tratados face a 2018, num total de 2.758 doentes, com uma diminuição de 34% do custo médio por doente tratado. Está prevista a comercialização de novas terapêuticas em comprimido único que substituirão associações existentes. O custo direto será idêntico ao anterior, mas haverá lugar à devolução em NC até ao valor do financiamento (500 euros/mensais). Em contrato programa está previsto um aumento de 130 doentes em programa TARV completos;
 - Patologia Oncológica => +14% (+718 m €). Para 2019, prevê-se um crescimento de 60 doentes considerando o aumento da referenciado primária, seguindo o registado nos últimos exercícios.

Para efeitos de orçamento, foi prevista a manutenção do valor do consumo interno. Assim sendo, o consumo total do HFF em 2019 apresenta uma redução de 5% face a 2018 (-2.113 m €). No que se refere ao rappel, apenas está

considerado uma estimativa do rappel da Apifarma, segundo o valor esperado para 2018 (4.187 m €), acrescido 1.000 m € do valor esperado para o HIV, perfazendo o valor total de 5.187 m €. Este valor corresponde a uma redução de 1.088 m € face ao valor de 2018 (6.275 m €).

No Material de Consumo Clínico, prevê-se uma redução de 1,4% (-196 m €) face a 2018, evidenciando um esforço de poupança tendo em conta o aumento de produção esperado para 2019.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta como expectativa para 2019, um aumento de 1,8% face a 2018 (+598 m €). Este aumento é explicado pelos seguintes pontos:

- Para 2019, na rubrica de subcontratos e concessão de serviços prevê-se um aumento residual do valor total da rubrica (apenas de +0,5% face a 2018).
- Propõe-se uma redução na Oxigenoterapia de Longa Duração, da Inaloterapia e da Ventiloterapia, (Cuidados Respiratórios Domiciliários), por via da articulação com os ACES no seguimento dos doentes nos cuidados primários para a continuidade da prestação de cuidados.
- A rubrica de Internamento no Exterior prevê-se um crescimento global de 6,4% (+777 m €), resultante do aumento do preço da diária dos doentes de psiquiatria no exterior com impacto ao nível dos proveitos de Contrato-Programa, mas que influenciam desta forma a referida rubrica de custo.

A rubrica de Gastos com Pessoal ascende a 101.853 m €, o que se traduz num crescimento de 6.307 m € (+6,6%) face ao fecho do ano 2018 (95.546 m €).

RENDIMENTOS

Em 2019, prevê-se um aumento de 17,4% no total de rendimentos face a 2018 (+28.458 m €).

Os maiores aumentos registam-se nas seguintes rubricas:

- Vendas – estima-se um crescimento de 5,6% (+69 m €) face a 2018, devido à expectativa de aumento do consumo de medicamentos prescritos pelos consultórios médicos privados, no âmbito de doenças como a Artrite Reumatóide.
- Prestação de Serviços – prevê-se um aumento de 9,5% (13.905 m €). Esta rubrica engloba a verba de contrato programa, com um aumento de atividade e de incentivos institucionais.
- Transferências e subsídios correntes obtidos – o aumento previsto para 2019, refere-se ao valor de convergência estimado para o contrato do ano.

O mapa PRC infra, permite verificar que o Volume de Negócio é suficiente para cobrir os Gastos.

Quadro 19 – PRC - Peso dos Gastos/VN

PRC	2019	2018	2017	2010	Var. 2017/2010		Var. 2019/2018		Var. 2018/2017	
	Previsão	Estimativa	Estimativa	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
CMVMC	55 647 991	55 812 199	53 403 507	48 407 070	-4 996 437	10,3%	-164 208	-0,3%	2 408 692	4,5%
FSE	36 959 563	36 032 242	36 274 195	36 120 847	-153 348	0,4%	927 321	2,6%	-241 953	-0,7%
Deslocações e Estadas	7 536	10 823	40 993	70 426	29 434	-41,8%	-3 288	-30,4%	-30 169	-73,6%
Estudos, pareceres projectos de consultoria	21 361	21 361	34 359	770 375	736 016	-95,5%	0	0,0%	-12 998	-37,8%
Custos com pessoal sem Indemnizações	101 853 485	95 546 101	86 104 034	73 713 736	-12 390 298	16,8%	6 307 384	6,6%	9 442 067	11,0%
Ajudas de Custo	2 370	2 370	2 574	8 519	5 946	-69,8%	0	0,0%	-204	-7,9%
TOTAL (1)	194 461 039	187 390 542	175 781 737	158 241 653	-17 540 084	11,1%	7 070 497	3,8%	11 608 806	6,6%
Volume de Negócios (VN) (2)	191 771 919	155 657 100	149 117 887	160 820 671	11 702 784	-7,3%	36 114 819	23,2%	6 539 213	4,4%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)										
Peso dos Gastos/VN (1)/(2)	101%	120%	118%	98%	-0,19	19,8%	-0,19	-15,8%	0,03	2,1%

5.4.2 Balanço

Quadro 20 – Balanço 2017-2019

		AL - Activo Líquido		
		2017	2018	2019
Ativo		155 434 982,37	129 108 692,57	142 107 379,83
Ativo não corrente	Ativo não corrente	78 546 475,72	77 725 171,90	77 726 552,56
	Ativo fixo tangíveis	78 383 074,27	77 481 770,45	77 403 151,11
	Outros ativos financeiros	163 401,45	243 401,45	323 401,45
Ativo Corrente	Ativo Corrente	76 888 506,65	51 383 520,67	64 380 827,27
	Inventários	5 965 498,50	5 965 498,50	5 965 498,50
	Clientes, contribuintes e utentes	34 097 087,03	34 937 169,10	47 934 475,70
	Estado e outros entes públicos	256 688,60	256 688,60	256 688,60
	Acionistas/ sócios/ associados	26 000 000,00		
	Outras contas a receber	8 852 205,66	8 691 918,55	8 691 918,55
	Diferimentos	32 245,92	32 245,92	32 245,92
	Caixa e depósitos	1 684 780,94	1 500 000,00	1 500 000,00
Fundos Próprios e Passivo				
		2017	2018	2019
Total do Património Líquido e Passivo		155 434 982,37	129 108 692,57	142 107 379,83
Património Líquido	Património Líquido	59 866 421,94	54 851 804,03	43 530 450,78
	Património/ Capital	44 200 000,00	44 200 000,00	44 200 000,00
	Reservas	88 740 186,46	88 740 186,46	88 740 186,46
	Resultados transitados	-47 316 705,23	-50 347 895,75	-83 492 251,91
	Outras variações no património líquido	325 468,23	220 745,24	220 745,24
	Resultado líquido do período	-26 082 527,52	-27 961 231,92	-6 138 229,01
Passivo		95 568 560,43	74 256 888,54	98 576 929,05
Passivo	Passivo não corrente	Passivo não corrente	17 183,93	17 183,93
		Provisões	17 183,93	17 183,93
		Passivo Corrente	95 551 376,50	74 239 704,61
		Fornecedores	72 312 916,42	48 602 719,61
	Passivo Corrente	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	4 966 628,94	4 966 628,94
		Estado e outros entes públicos	2 982 526,89	2 982 526,89
		Fornecedores de investimento	328 439,65	630 430,40
		Outras contas a pagar	13 279 089,89	15 270 881,07
		Diferimentos	1 701 794,71	1 808 517,70

5.4.3 Mapa de Fluxos de Caixa

Quadro 21 – Mapa de Fluxos de Caixa 2017-2019

	2017	2018	2019
Fluxos de Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes	152 833 274,98	182 129 644,39	201 355 353,37
Recebimentos de Utentes	2 185 667,10	2 170 315,30	2 322 237,37
Pagamentos a fornecedores	-67 332 204,07	-131 412 848,04	-104 080 382,21
Pagamentos ao Pessoal	-85 076 045,36	-97 965 487,44	-101 141 776,72
Caixa gerada pelas operações	2 610 692,65	-45 078 375,79	-1 544 568,19
Outros recebimentos/pagamentos	-296 487,60	-61 162,50	-61 162,50
Fluxos de Actividades Operacionais	2 314 205,05	-45 139 538,29	-1 605 730,69
Fluxos de Actividades de Investimento	-2 035 291,97	-4 403 232,74	-3 899 613,40
Pagamentos respeitantes a (-):	-2 060 168,79	-4 405 000,00	-3 901 380,66
Activos Fixos Tangíveis	-1 971 340,68	-4 325 000,00	-3 452 380,66
Activos Intangíveis	0,00	0,00	-369 000,00
Investimentos Financeiros	-88 828,11	-80 000,00	-80 000,00
Recebimentos provenientes de (+):	24 876,82	1 767,26	1 767,26
Investimentos Financeiros	7 298,12	1 767,26	1 767,26
Fluxos de Actividades de Investimento	-2 035 291,97	-4 403 232,74	-3 899 613,40
Fluxos de Actividades de Financiamento	-68 229,07	49 357 990,09	5 505 344,09
Recebimentos provenientes de (+):	0,00	49 376 337,00	5 523 691,00
Financiamentos obtidos	0,00	325 000,00	5 523 691,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	49 051 337,00	0,00
Pagamentos respeitantes a (-):	-68 229,07	-18 346,91	-18 346,91
Juros e gastos similares	-68 229,07	-18 346,91	-18 346,91
Fluxos de Actividades de Financiamento	-68 229,07	49 357 990,09	5 505 344,09
Variação de Caixa e seus equivalentes	210 684,01	-184 780,94	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 474 096,93	1 684 780,94	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 684 780,94	1 500 000,00	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 474 096,93	1 684 780,94	1 500 000,00
Saldo da gerência anterior	1 474 096,93	1 684 780,94	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 684 780,94	1 500 000,00	1 500 000,00
Saldo da gerência seguinte	1 684 780,94	1 500 000,00	1 500 000,00

6. PLANO PLURIANUAL 2019-2021

6.1 ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Para o triénio 2019-2021, os grandes objetivos do HFF passam por:

- Melhoria da acessibilidade;
- Aumento da ambulatorização – médica e cirúrgica;
- Melhoria da articulação com os Centros de Saúde;
- Preparação da criação do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE;
- Requalificação da Urgência Médico-Cirúrgica em Urgência Polivalente em 2020;
- Abertura, em 2021 da Unidade de Cuidados Intermédios do Tipo II, com 16 camas.

Quadro 22 – Atividade Assistencial 2019-2021

	2019	2020	2021	2020 vs 2019		2021 vs 2020	
				Valor	%	Valor	%
Serviço de Urgência	215 247	215 361	215 361	114	0,1%		
Serviço de Urgência Básica	50 340	50 340	50 340				
Total de Admissões à Urgência	265 587	265 701	265 701	114	0,0%		
Primeiras Consultas Médicas	104 225	106 664	109 188	2 439	2,3%	2 524	2,4%
Consultas Médicas Subsequentes	227 049	227 682	228 750	633	0,3%	1 068	0,5%
Total de Consultas Médicas	331 274	334 346	337 938	3 072	0,9%	3 592	1,1%
Doentes Saldos *	28 517	28 890	29 464	373	1,3%	574	2,0%
Hospitais de Dia	28 789	30 207	31 705	1 418	4,9%	1 498	5,0%
Ambulatório Médico	12 240	12 485	12 735	245	2,0%	250	2,0%
Ambulatório Cirúrgico	9 542	10 496	11 546	954	10,0%	1 050	10,0%

?
SM
X
P

Quadro 23 – Indicadores Contratualizados – Atividade

	2018	2019	2020	2021
Demora Média	9,00	9,00	9,00	9,00
% Cirurgias de ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) - procedimentos ambulatorizáveis	68%	71%	72%	73%
% cirurgias em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	6%	11%	13%	15%
% de Reinternamentos em 30 dias	5%	4%	4%	4%
% Internamentos com Demora Superior a 30 dias	6%	6%	6%	6%
% Partos por Cesariana	32%	30%	29%	28%
% de Consultas Realizadas em Tempo Adequado	72%	73%	74%	74%
% Utentes em Lista de Espera para Consulta (LEC) dentro do TMRG	51%	52%	53%	54%
% doentes operados dentro do TMRG (*)	81%	79%	82%	85%
% de Doentes Cirúrgicos em LIC Dentro do Tempo Adequado (*)	68%	68%	70%	75%
% episódios urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	60%	70%	75%	80%
Percentagem cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	31%	32%	35%	38%
Índice de mortalidade ajustada	0,98	0,98	0,95	0,94
Índice de Demora Média Ajustada	1,10	1,10	1,08	1,07
Demora média antes da cirurgia	0,65	0,65	0,62	0,60

6.2 DESENVOLVIMENTO

Para o triénio em análise, prevê-se a continuação da prestação de cuidados já estimada para 2019, incorporando as alterações expressas na portaria 212-A/2018, incluindo a criação da Unidade de Cuidados Intermédios de nível II.

Portaria 212-A/2018

A 27 de março de 2018, foi publicada a Portaria n.º 212-A/2018 que determina a reestruturação da Rede de Cuidados de Saúde na Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) e define que:

"Face ao exposto e atento o disposto no n.º 2 da Base VI da Lei de Bases da Saúde, aprovada e publicada pela Lei n.º 48/90, de 24 de agosto, alterada pela Lei n.º 27/2002, de 8 de novembro, no artigo 1.º e no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, determino o seguinte:

1 - A ARSLVT, IP, assegura a reestruturação e requalificação da rede de cuidados de saúde na respetiva região, nos termos seguintes:

(...)

1.1 Na Grande Lisboa:

(...)

e) Construção do Hospital de Proximidade de Sintra, a integrar no futuro Centro Hospitalar Professor Doutor Fernando Fonseca;

f) Requalificação da Urgência do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, reclassificando-a para polivalente;

(...)"

No exercício orçamental apresentado, é considerado a requalificação da Urgência do HFF em polivalente a partir de 2020. Tendo em conta que não existe a expectativa do Polo de Sintra ser criado no período deste exercício, o seu impacto não é considerado.

Criação da Unidade de Hospitalização Domiciliária

No segundo semestre de 2019, o HFF inicia a atividade em Hospitalização Domiciliária. Esta atividade assenta na prestação de cuidados no domicílio, durante a fase aguda da doença, na sequência de um episódio de internamento hospitalar nos serviços médicos ou cirúrgicos, da admissão através do serviço de urgência, do hospital de dia ou de consulta externa, podendo ainda existir referenciação direta a partir dos cuidados de saúde primários ou dos cuidados continuados integrados, desde que exista um diagnóstico, a estabilidade do doente, assim como o controlo dos fatores de multimorbilidade no domicílio.

A implementação do projeto implica a contratação de Recursos Humanos: 3 médicos da área da Medicina; 13 enfermeiros; 1 auxiliares de ação médica; 1 Assistente Social; 1 Fisioterapeuta; 1 administrativo.

Criação da Unidade de Cuidados Intermédios de nível II

No ano de 2020, o HFF dará início à criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios de nível II com impacto na atividade estimada para o 1.º semestre de 2021.

Desde muito cedo foi sentida a necessidade de criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios tipo II com 16 camas, destinada a doentes críticos, com vigilância e monitorização continua e apoio médico e de enfermagem nas 24 horas.

A criação da Unidade de Cuidados Intermédios Nível II tem impactos estruturantes, de aspeto qualitativo e quantitativo, na prestação de cuidados de saúde ao doente crítico e, indiretamente, em toda a dinâmica do internamento do HFF, atividade do Bloco Operatório e apoio à rede dos Cuidados Intensivos do SNS.

Para a implementação do projeto, será necessária contratação de Recursos Humanos: 7 médicos da área da Medicina Intensiva ou Anestesiologia; 30 enfermeiros para a UCI II e EMI; 19 auxiliares de ação médica; 1 auxiliar de alimentação; 1 administrativo.

Criação da Clínica de Diálise em 2021

A área de abrangência do hospital apresenta uma crescente necessidade de tratamento de doentes em insuficiência renal crónica em ambulatório. O hospital tem colmatado esta necessidade através do recurso a clínicas convencionadas, tendo noção que a médio prazo será necessário efetuar um investimento significativo, tanto ao nível da infraestrutura como de recursos humanos, por forma a aumentar a capacidade interna. Ainda, estando ainda em fase inicial de planeamento e plano funcional, regista-se o objetivo estratégico de desenvolver em 2021 uma Clínica de Diálise aumentando a atual capacidade de 9 para 25 postos de hemodiálise, que virá permitir ao hospital tratar 100 doentes em ambulatório. Este investimento permitirá igualmente o tratamento de 50 doentes em diálise peritoneal. Este objetivo estratégico vai de encontro às instruções do Termos de Referência para a Contratualização dos Cuidados Hospitalares.



6.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Quadro 24 – Demonstração de Resultados 2019-2021

	2019	2020	2021
6 - Gastos	197 910 148,35	203 148 928,06	206 772 686,61
60 - Transferências e subsídios concedidos			
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	55 647 991,36	56 601 249,37	57 576 498,64
61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	55 647 991,36	56 601 249,37	57 576 498,64
61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	55 647 991,36	56 601 249,37	57 576 498,64
61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	39 976 821,08	40 752 790,79	41 546 474,65
61.2.4.2 - Material de consumo clínico	14 000 000,00	14 210 000,00	14 423 150,00
61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	789 772,13	781 874,41	774 055,66
61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	400 000,03	380 000,03	361 000,03
61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	430 741,02	426 433,61	422 169,28
61.2.4.9 - Outro material de consumo	50 657,10	50 150,53	49 649,02
62 - Fornecimentos e serviços externos	36 906 457,40	36 961 171,74	36 705 479,02
62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	18 140 887,70	17 987 679,96	17 850 240,92
62.1.1 - Serviços de saúde	18 140 887,70	17 987 679,96	17 850 240,92
62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	1 793 415,00	1 788 904,27	1 784 438,66
62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	2 097 529,38	1 948 832,37	1 815 858,94
62.1.1.5 - Internamentos	12 848 713,76	12 848 713,76	12 848 713,76
62.1.9 - Outros subcontratos	1 401 229,56	1 401 229,56	1 401 229,56
62.1.3 - Serviços de transporte	0,00	0,00	0,00
62.2 - Serviços especializados	13 451 904,09	13 662 926,17	13 547 710,49
62.3 - Materiais de consumo	387 235,26	384 135,26	381 097,26
62.4 - Energia e fluidos	2 214 749,42	2 214 749,42	2 214 749,42
62.5 - Deslocações, estadas e transportes	638 839,72	638 839,72	638 839,72
62.6 - Serviços diversos	2 072 841,21	2 072 841,21	2 072 841,21
63 - Gastos com o pessoal	101 853 484,96	105 890 541,96	108 294 743,96
63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	430 357,20	433 123,02	434 890,43
63.2 - Remunerações do pessoal	81 766 314,76	85 052 240,94	87 015 448,53
63.3 - Benefícios pós-emprego	27 813,00	27 813,00	27 813,00
63.4 - Indemnizações	9 923,00	9 923,00	9 923,00
63.5 - Encargos sobre remunerações	18 755 237,00	19 503 602,00	19 942 829,00
63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	802 577,00	802 577,00	802 577,00
63.8 - Outros gastos com o pessoal	53 972,00	53 972,00	53 972,00
63.9 - Outros encargos sociais	7 291,00	7 291,00	7 291,00
64 - Gastos de depreciação e de amortização	3 306 249,64	3 500 000,00	4 000 000,00
65 - Perdas por imparidade	152 419,52	152 419,52	152 419,52
67 - Provisões do período	13 962,72	13 962,72	13 962,72
68 - Outros gastos e perdas	28 322,79	28 322,79	28 322,79
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	1 259,96	1 259,96	1 259,96
TOTAL Geral	197 910 148,35	203 148 928,06	206 772 686,61

	2019	2020	2021
7 - Rendimentos	191 771 919,34	203 292 861,69	206 794 969,61
70 - Impostos, contribuições e taxas	2 322 237,37	2 390 053,31	2 444 239,42
71 - Vendas	1 295 487,54	1 300 000,00	1 300 000,00
72 - Prestações de serviços e concessões	160 895 017,70	176 221 398,77	181 927 318,42
72.01 - Serviços específicos do setor da saúde	160 905 017,70	176 221 398,77	181 927 318,42
72.01.1 - SNS - Serviço Nac. Saúde (Contrato Programa EPE)	159 708 381,00	174 989 817,01	180 667 814,86
72.01.2 - Prestações de Saúde de Financiamento Vertical (ACSS)	0,00	0,00	0,00
72.01.3 - Outras entidades responsáveis	1 196 636,70	1 231 581,76	1 259 503,56
75 - Transferências e subsídios correntes obtidos	25 504 248,00	21 636 480,88	19 378 483,04
78 - Outros rendimentos e ganhos	1 744 927,18	1 744 927,18	1 744 927,18
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1,55	1,55	1,55
TOTAL Geral	191 771 919,34	203 292 861,69	206 794 969,61
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA)	-2 831 980,92	3 643 932,08	4 022 281,45
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento)	-6 138 230,56	143 932,08	22 281,45
Resultado Líquido do Período	-6 138 229,01	143 933,63	22 283,00

O Resultado Líquido estimado, para 2019, é de -6.138 m €, representativo de uma melhoria significativa face à previsão de fecho para 2018. Para este valor contribui o aumento nos rendimentos em Prestações de Serviços, no âmbito do contrato programa, considerando o valor de convergência, de 25.504 m €. Na vertente dos gastos, é importante referir a redução prevista nas rubricas de CMVMC (-164 m €) e o aumento dos gastos com Pessoal (6.307 m €). Os gastos totais para 2019 aumentam cerca de 6.635 m € face a 2018 (+3,5%). Em 2019, estima-se um EBITDA de -2.832 m €.

Para o ano de 2020, o Resultado Líquido esperado é de 143,9 m €. Em termos de rendimentos, é esperado um aumento de 11.521 m € nas Prestações de Serviços pressupondo um aumento na verba de Contrato Programa para o ano. De referir que em 2020, considerou-se a reclassificação da Urgência Geral do HFF de Médico-Cirúrgica para Polivalente. Nos gastos são estimados um crescimento de 5.239 m €, consequência dos aumentos previstos nas linhas de gastos dos CMVMC, com +953 m € face a 2019 e, de 4.037 m € de gastos com pessoal. Em 2020 e 2021 prevê-se um EBITDA de 3.644 m € e 4.022 m €, respetivamente.

De forma mais detalhada, ficam os pressupostos utilizados na elaboração do exercício apresentado:

GASTOS

- Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas – Para 2020, foi considerado um aumento de gastos de 2%. Para 2021 considerou-se um aumento de gastos de 1,8%, seguindo o aumento de preços de IPC e a entrada em funcionamento da unidade de cuidados intermédios de nível II.
- Fornecimentos e Serviços Externos – Foi considerado um acréscimo de 1,6% no ano de 2019, manutenção do valor da rubrica para 2020 e considerada uma redução de 0,7% para 2021. A estimativa resulta do efeito combinado entre a implementação de medidas de redução de gastos em subcontratos de serviços de saúde (internalização de exames, redução do número de doentes operados no exterior, redução das camas contratadas ao exterior e prestadores de serviços médicos) e acréscimo nas rubricas de trabalhos especializados e energia/fluidos. Para a rubrica de trabalhos especializados, existe a expectativa dos fornecedores de serviços solicitarem o reequilíbrio financeiro nos contratos de prestações de serviços intensivos em mão de obra (aumento expectável da Remuneração Mínima Mensal Garantida), nomeadamente nas rubricas de alimentação, lavandaria, limpeza e tratamento de resíduos.

?
JM
JF

- Gastos com Pessoal – A estimativa de recursos humanos para o triénio incorpora um aumento de gastos com Recursos Humanos de 6,6% em 2019, 4,0% em 2020 e 2,3% no ano seguinte. Para o exercício de 2019 está previsto o aumento do salário mínimo nacional e as alterações no valor das horas extraordinárias. O acréscimo registado em 2020 é determinado pela abertura das novas unidades referidas no ponto 4 do documento, nomeadamente a hospitalização domiciliária, alargamento da psiquiatria na comunidade e a reclassificação da Urgência de Médico-cirúrgica para Polivalente (Portaria 212-A/2018, de 28 de março). Em 2021, consideraram-se os gastos relativos a entrada em funcionamento da Unidade de Cuidados Intermédios nível II, a partir do início do ano 2021. Os outros gastos com Recursos Humanos, onde se incluem os Encargos Sociais, foram ajustados anualmente ao valor de Remunerações previstas.

Quadro 25 – Mapa de Recursos Humanos 2019-2021

Grupo Profissional	dez/19	dez/20	dez/21
Órgãos Sociais	8	8	8
Dirigentes	27	27	27
Médicos	417	445	460
Médicos Internos	293	293	293
Enfermeiros	1 042	1 075	1 105
Técnicos Superiores de Saúde	39	40	41
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	240	244	249
Técnicos Superiores	61	64	65
Ed. Infância	3	3	3
Informáticos	11	11	11
Assistentes Técnicos	294	295	304
Assistentes Operacionais	738	766	798
Total	3 173	3 271	3 364

Quadro 26 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2019-2021

Designação	Previsão		Previsão		Var. 2019/2018		Previsão		Previsão		Var. 2020/2019		Var. 2021/2020	
	2018	2019	Valor	%	2020	2021	Valor	%	2020	2021	Valor	%	2020	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f)	95 546 101	101 853 484	6 307 383	6,6%	105 890 542	108 294 744	4 037 057	4,0%	2 404 202	2 404 202	0	0,0%	0	0,0%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	401 866	430 357	28 491	7,1%	433 123	434 890	2 766	0,6%	1 767	1 767	0	0,0%	0	0,0%
(b) Gastos com Cargos de Direcção	1 113 300	1 225 558	112 258	10,1%	1 251 200	1 287 303	25 642	2,1%	36 103	36 103	0	0,0%	2 902 028	2,9%
(c) Remunerações do pessoal	77 183 450	80 678 053	3 494 603	4,5%	83 938 367	85 865 471	3 260 314	4,0%	1 927 104	1 927 104	0	0,0%	1 799 830	2,3%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	51 129 457	58 402 752	7 273 294	14,2%	61 304 780	63 104 609	2 902 028	5,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(ii) Outros Subsídios	17 372 365	18 863 122	1 490 758	8,6%	19 221 408	19 348 683	358 286	1,9%	127 275	127 275	0	0,0%	0	0,0%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(iv) Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º LOE 2017	969 999	2 829 214	1 859 215	191,7%	2 829 214	2 829 214	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(v) Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho n.º 3746/2017	7 711 629	582 965	-7 128 664	-92,4%	582 965	582 965	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(e) Ajudas de Custo	2 370	2 370	0	0,0%	2 370	2 370	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(f) Restantes Encargos	16 845 060	19 516 147	2 671 087	15,9%	20 264 483	20 703 710	748 338	3,8%	439 227	439 227	0	0,0%	0	0,0%
(g) Rescisões/Indemnizações	56	1 000	944	1696,0%	1 000	1 000	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
Gastos totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g).	86 864 417	98 440 305	11 575 888	13,3%	102 477 363	104 881 565	4 037 057	4,1%	2 404 202	2 404 202	0	0,0%	0	0,0%
Designação														
N.º T RH (OS + Cargos de Direcção + Trabalhadores)	2920	3173	253	8,7%	3271	3364	98	3,1%	93	93	0	0,0%	0	0,0%
N.º Órgãos Sociais (O.S.) (número)	8	8	0	0,0%	8	8	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
N.º Cargos de Direcção sem O.S. (número)	25	27	2	8,0%	27	27	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%
N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direcção (número)	2887	3138	251	8,7%	3236	3329	98	3,1%	93	93	0	0,0%	0	0,0%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)-(1)-(g)]	-55,67	-999,99	-944,32	1696,3%	-999,99	-999,99	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0,0%

Quadro 27 – Indicadores Contratualizados – Recursos Humanos

	2018	2019	2020	2021
Doentes Padrão / Médicos ETC	87,34	80,89	85,27	96,00
Doentes Padrão / Enfermeiros ETC	63,00	58,13	61,21	67,76
Evolução da taxa de absentismo				
Taxa de absentismo geral	8,9	8,9	8,9	8,9
Taxa de absentismo por doença	5	5	5	5
Profissionais médicos				
N.º de horas suplementares (extraordinárias) com médicos - Total Anual	146331	142831	139331	135831
N.º de horas prevenção com médicos - Total Anual	53860	48636	48636	48636
N.º de horas com prestação de serviços médicos - Total Anual	136316	137748	122148	106548
Encargos com contratação de prestação de serviços médicos - Total Anual	3684503	3722854	3317254	2911654
Profissionais de enfermagem				
N.º de horas suplementares (extraordinárias) com enfermeiros - Total Anual	54229	44628	41747	39155

Quadro 28 – Indicadores Contratualizados – Económico-Financeiros

	2018	2019	2020	2021
EBITDA	-24 656 106,85 €	-2 831 980,92 €	3 643 932,08 €	4 022 281,45 €
Resultado Operacional	-27 961 272,25 €	-6 138 230,56 €	143 932,08 €	22 281,45 €
Gastos Operacionais / Doente Padrão	3 234,55 €	3 180,95 €	2 987,31 €	2 672,00 €
Material de Consumo Clínico / Doente Padrão	240,06 €	223,60 €	208,98 €	186,38 €
Produtos Farmacêuticos / Doente Padrão	674,91 €	638,50 €	599,27 €	536,88 €
FSE / Doente Padrão	614,00 €	589,46 €	543,51 €	474,32 €
Fornecimentos e Serviços / m2 de área útil	1,30 €	1,24 €	1,14 €	1,00 €
% dos Gastos com Trabalho Extraordinário e Suplementos no Total de Gastos com Pessoal	16%	17%	16%	16%
% dos Gastos com Prestações de Serviços no Total de Gastos com Pessoal	4%	4%	3%	3%
Gastos com Pessoal Ajustados / Doente Padrão	1 683,84 €	1 686,23 €	1 605,90 €	1 437,05 €

Considerando o exposto no n.º 2 no Despacho Conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde sobre a obrigatoriedade de reporte detalhado das rubricas de Prestação de Serviços Médicos, Horas extraordinárias, Gastos com comunicação, Deslocações, Ajudas de custo, Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria e Frota automóvel, segue a seguinte informação previsional.

Quadro 29 – Mapas do exposto no n.º 2 no Despacho conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde**Prestação de serviços médicos**

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
6221911	Serviços Médicos prestados por empresas serviços médicos	1 982 600,88 €	1 982 908,81 €	1 780 108,81 €	1 562 455,25 €
622491	Serviços Médicos	1 535 757,74 €	1 535 996,27 €	1 336 610,07 €	1 173 183,02 €
	TOTAL	3 518 358,62 €	3 518 905,08 €	3 116 718,88 €	2 735 638,27 €

?
S/N
J
P

Horas extraordinárias

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
63220411	Pessoal Médico	4 555 387,33 €	5 072 897,00 €	5 129 416,56 €	5 132 055,91 €
63220412	Pessoal de Enfermagem	629 977,94 €	701 787,00 €	709 605,94 €	709 971,07 €
63220413	Pessoal Técnico Diagn. e Terapêutica	257 701,73 €	287 076,00 €	290 274,45 €	290 423,81 €
63220414	Pessoal Técnico Superior	40 808,86 €	45 460,00 €	45 966,49 €	45 990,14 €
63220415	Pessoal Assistente Técnico	89 871,98 €	100 116,00 €	101 231,44 €	101 283,53 €
63220416	Pessoal Assistente Operacional	309 562,16 €	344 848,00 €	348 690,12 €	348 869,53 €
63220417	Pessoal de Informática	- €	- €	- €	- €
632204191	Pessoal Docente	- €	- €	- €	- €
632204192	Pessoal de Investigação	- €	- €	- €	- €
632204199	Outro pessoal	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	5 883 310,00 €	6 552 184,00 €	6 625 185,00 €	6 628 594,00 €

Com a publicação da LOE 2019, terminou a prorrogação dos efeitos do artigo 44.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de Dezembro, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho suplementar e trabalho noturno nos estabelecimentos públicos.

Este contexto implicará o pagamento das Horas Extra majoradas previstas no Acordo de Empresa dos Médicos (revisão de 2005), publicado no BTE 1ª Série nº 33 de 08/09/2005, prevista na cláusula 4.ª remuneração do trabalho suplementar em urgência, em que entre a 1.ª e a 12.ª hora de trabalho suplementar é pago um acréscimo de 3,7% do valor hora e a partir da 13.ª hora um acréscimo de 20%.

No que se refere aos restantes grupos profissionais, o aumento na rubrica de trabalho extraordinário é consequência do aumento do valor hora resultantes das progressões.

Gastos com comunicações

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
62621	Acessos à Internet	37 514,77 €	20 385,42 €	20 385,42 €	20 385,42 €
62622	Comunicações fixas de dados	- €	- €	- €	- €
62623	Comunicações fixas de voz	16 620,20 €	9 031,37 €	9 031,37 €	9 031,37 €
62624	Comunicações móveis	83 885,62 €	45 583,21 €	45 583,21 €	45 583,21 €
62625	Outros serviços conexos de comunicações	- €	- €	- €	- €
62629	Outros serviços de comunicações	122 207,88 €	120 000,00 €	120 000,00 €	120 000,00 €
	TOTAL	260 228,47 €	195 000,00 €	195 000,00 €	195 000,00 €

Deslocações

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
6251	Deslocações e estadas	10 823,41 €	7 535,86 €	7 535,86 €	7 535,86 €
		10 823,41 €	7 535,86 €	7 535,86 €	7 535,86 €

Ajudas de custo

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
63023	Ajudas de custo	- €	- €	- €	- €
63123	Ajudas de custo	- €	- €	- €	- €
632203	Ajudas de custo	2 370,00 €	2 370,00 €	2 370,00 €	2 370,00 €
	TOTAL	2 370,00 €	2 370,00 €	2 370,00 €	2 370,00 €

Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
62212	Projetos e serviços de informática	992 792,61 €	1 183 824,87 €	923 635,42 €	949 835,42 €
62214	Estudos de organização, económico-financeiros e de auditoria	- €	- €	- €	- €
	TOTAL	992 792,61 €	1 183 824,87 €	923 635,42 €	949 835,42 €

Frota automóvel

Conta	Designação da conta	Estimado 2018	Previsão 2019	Previsão 2020	Previsão 2021
	Gastos Frota automóvel	43 057,22 €	44 809,44 €	44 809,44 €	44 809,44 €
	Nº de viaturas	6,00 €	6,00 €	5,00 €	5,00 €

A rubrica referente a projetos de serviços de informática apresenta um crescimento de 19% em 2019 face a 2018, devido à implementação do projeto **SAMA**, com o objetivo de capacitar os Centros de Referência Oncológica do HFF para que possam operar em conformidade com os standards de qualidade do Ministério da Saúde, modelo ASA. Fazem parte do projeto, áreas de Intervenção como: Gestão integrada do medicamento; Registo terapêutico no ponto de cuidados; desenvolvimento de sinergias via PCE; Desenvolvimento de plataforma de Business Intelligence; Aumento de sinergias via interação com os centros de saúde; Criação do portal do Utente do CR e Gestão do programa e gestão da mudança.

RENDIMENTOS

- Vendas e Prestações de Serviços:
 - Vendas – Considerou-se a manutenção dos valores previsto para 2019 em 2020 e 2021.
 - Prestação de Serviços - Em 2019 a rubrica de Prestações de Serviços apresenta um crescimento de 9,5% face ao 2018 (+13.905 m €). Para 2020, considera-se a reclassificação da Urgência do HFF para Urgência Polivalente, a rubrica apresenta um acréscimo de 9,5% (+15.316 M €). Em 2021, a rubrica prevê um aumento de 3,2% (+5.706 M €), face a 2020. No 1.º semestre de 2021, prevê-se a entrada em funcionamento da Unidade de Cuidados Intermédios nível II.
- Transferências e subsídios correntes obtidos – a verba de convergência reduz ao longo do triénio, seguindo os aumentos de atividade previsto para o mesmo.





Quadro 30 – Simulação Contrato-Programa 2019-2021

	2019		2020		2021	
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas						
Nº Total Consultas Médicas	331 274	317 631	334 346	320 650	337 938	324 183
Primeiras Consultas	104 225	101 414	108 664	103 789	109 188	106 246
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	34 953	34 613	35 757	35 409	36 579	38 223
Primeiras Consultas Telemedicina em tempo real	50	50	75	75	100	100
Primeiras Consultas de Saúde Mental na Comunidade	1 809	1 769	1 878	1 838	1 978	1 936
Primeiras Consultas Centros Ref.	280	280	294	294	309	309
Primeiras Consultas Descentralizadas nos CSP	870	870	874	874	878	878
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	110	109	111	110	112	111
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	66 153	63 723	67 675	65 189	69 232	66 689
Consultas Subsequentes	227 049	216 217	227 682	216 861	228 750	217 937
Consultas Subsequentes Telemedicina em tempo real	50	50	75	75	100	100
Consultas Subsequentes de Saúde Mental na Comunidade	25 690	25 442	26 677	26 419	28 097	27 826
Consultas Subsequentes Centros Ref.	355	355	373	373	392	392
Consultas Subsequentes Descentralizadas nos CSP	300	300	302	302	304	304
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	150	150	152	152	154	154
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	200 504	189 920	200 103	189 540	199 703	189 161
Internamento						
D. Saldos - GDH Médicos (Total)	18 928	18 401	19 134	18 602	19 528	18 986
GDH Médicos	18 355	17 841	18 539	18 020	18 910	18 381
GDH Médicos Int. Centros Ref.	405	397	425	417	446	438
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	168	163	170	165	172	167
GDH Cirúrgicos	10 155	9 887	10 322	10 052	10 502	10 230
D. Saldos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	5 001	4 911	5 220	5 126	5 451	5 353
GDH Cirúrgicos Programados	4 799	4 713	5 008	4 918	5 228	5 134
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	202	198	212	208	223	219
D. Saldos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	5 154	4 976	5 102	4 928	5 051	4 877
GDH Cirúrgicos - Urgentes	5 154	4 976	5 102	4 928	5 051	4 877
Doentes Tratados Residentes/Crónicos						
Psiiquiatria-No Hospital	1	1	1	1	1	1
Psiiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	845	845	845	845	845	845
Doentes Crónicos Ventilados	7	7	7	7	7	7
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos						
Psiiquiatria-No Hospital	365	365	365	365	365	365
Psiiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	252 894	252 894	249 100	249 100	245 364	245 364
Doentes Crónicos Ventilados	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
Urgência						
Total de Atendimentos	265 587	249 425	265 701	249 425	265 701	249 425
Total de Atendimentos SU Polivalente			215 361	206 103	215 361	206 103
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	215 247	206 103				
Total de Atendimentos SU Básica	50 340	43 322	50 340	43 322	50 340	43 322
Nº de Atendimentos (sem Internamento)	246 644	231 187	246 644	231 187	246 644	231 187
Total Atendimentos SU Polivalente			196 304	187 865	196 304	187 865
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	196 304	187 865				
Total de Atendimentos SU Básica	50 340	43 322	50 340	43 322	50 340	43 322
Hospital de Dia						
Imuno-hemoterapia	415	413	440	437	466	463
Psiiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	8 705	8 076	8 879	8 237	9 057	8 402
Base (Pediatría+Pneumología+Oncología si Quimio+Outros)	19 569	14 447	20 783	15 343	22 072	16 295
Cuidados Paliativos	100	100	105	105	110	110
Serviços Domiciliários						
Total de Domicílios	1 828	1 794	1 900	1 864	2 000	1 962
Hospitalização Domiciliária	270	270	1 080	1 080	1 620	1 620
GDH Ambulatório						
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	12 240	12 222	12 485	12 467	1 273	12 717
GDH Médicos	12 240	12 222	12 485	12 467	1 273	12 717
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	9 736	9 541	10 690	10 478	11 740	11 505
GDH Cirúrgicos	9 736	9 541	10 690	10 476	11 740	11 505
Doentes em Tratamento de Diálise Peritoneal		20		20		

?
MA
A
V

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2019

	2019		2020		2021	
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
Colocação de Implantes Cocleares	11	11	11	11	11	11
Implante coclear unilateral	10	10	10	10	10	10
Implante coclear bilateral	1	1	1	1	1	1
Programas de Saúde						
Diagnóstico Pré-Natal						
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	720	720	900	900	1 000	1 000
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	120	120	150	150	200	200
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2 130	2 130	2 200	2 200	2 300	2 300
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC (1 ^a e 2 ^a Linha)	18	18	19	19	19	19
VIH/Sida - Doentes Transfatisados TARC (1 ^a e 2 ^a Linha)	480	480	496	496	519	519
VIH/Sida - Outros Doentes TARC (outros esquemas não abrangidos na 1 ^a e 2 ^a Linha)	1 632	1 632	1 685	1 685	1 762	1 762
IG até 10 Semanas						
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	25	25	30	30	35	35
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1 200	1 182	1 190	1 172	1 180	1 162
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	290	280	315	315	340	340
Hepatite C						
N.º Doentes Tratados (indivíduos)	295	295	190	190	180	180
Cancro do Colón e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1 ^º ano	80,00	80,00	85,00	85,00	90,00	90,00
Cancro do Colón e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2 ^º ano	80,00	80,00	80,00	80,00	85,00	85,00
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)						
PTCO - Outras Técnicas	75	75	140	140	150	150
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1	5,00	5,00	15,00	15,00	15,00	15,00
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2	70,00	70,00	125,00	125,00	135,00	135,00
Medicamentos						
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (natoxicas abranoidas pelo contrato-ororama)	1 700 000,00	1 700 000,00	1 850 000,00	1 850 000,00	20 000 000,00	2 000 000,00
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percurso no SNS						
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	145 109,40	145 109,40				
Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)						
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio	230 000,00	230 000,00	250 000,00	250 000,00	250 000,00	250 000,00



6.4 BALANÇO

Quadro 31 – Balanço 2019-2021

		AL - Activo Líquido		
		2019	2020	2021
Ativo		142 107 379,83	147 721 365,83	148 224 535,83
Ativo não corrente	Ativo não corrente	77 726 552,56	83 340 538,56	83 843 708,56
	Ativo fixo tangíveis	77 403 151,11	82 937 137,11	83 360 307,11
	Outros ativos financeiros	323 401,45	403 401,45	483 401,45
Ativo Corrente	Ativo Corrente	64 380 827,27	64 380 827,27	64 380 827,27
	Inventários	5 965 498,50	5 965 498,50	5 965 498,50
	Clientes, contribuintes e utentes	47 934 475,70	47 934 475,70	47 934 475,70
	Estado e outros entes públicos	256 688,60	256 688,60	256 688,60
	Acionistas/ sócios/ associados			
	Outras contas a receber	8 691 918,55	8 691 918,55	8 691 918,55
	Diferimentos	32 245,92	32 245,92	32 245,92
	Caixa e depósitos	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Fundos Próprios e Passivo				
		2019	2020	2021
Total do Património Líquido e Passivo		142 107 379,83	147 721 365,83	148 224 535,83
Património Líquido	Património Líquido	43 530 450,78	46 226 092,51	42 425 549,12
	Património/ Capital	44 200 000,00	44 200 000,00	44 200 000,00
	Reservas	88 740 186,46	88 740 186,46	88 740 186,46
	Resultados transitados	-83 492 251,91	-87 078 772,82	-90 757 665,58
	Outras variações no património líquido	220 745,24	220 745,24	220 745,24
	Resultado líquido do período	-6 138 229,01	143 933,63	22 283,00
Passivo		98 576 929,05	101 495 273,32	105 788 986,71
Passivo	Passivo não corrente	Passivo não corrente	17 183,93	17 183,93
		Provisões	17 183,93	17 183,93
	Passivo Corrente	Passivo Corrente	98 559 745,12	101 478 089,39
		Fornecedores	72 922 760,12	75 841 104,39
		Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	4 966 628,94	4 966 628,94
		Estado e outros entes públicos	2 962 526,89	2 962 526,89
		Fornecedores de investimento	630 430,40	630 430,40
		Outras contas a pagar	15 270 881,07	15 270 881,07
		Diferimentos	1 806 517,70	1 806 517,70

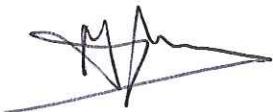
6.5 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Quadro 32 – Mapa de Fluxos de Caixa 2019-2021

	2019	2020	2021
Fluxos de Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes	201 355 353,37	204 395 813,74	207 897 921,66
Recebimentos de Utentes	2 322 237,37	2 390 053,31	2 444 239,42
Pagamentos a fornecedores	-104 080 382,21	-90 344 138,90	-96 911 248,93
Pagamentos ao Pessoal	-101 141 776,72	-106 000 000,00	-108 000 000,00
Caixa gerada pelas operações	-1 544 568,19	10 441 728,15	5 430 912,15
Outros recebimentos/pagamentos	-61 162,50	-61 162,50	-61 162,50
Fluxos de Actividades Operacionais	-1 605 730,69	10 380 565,65	5 369 749,65
Fluxos de Actividades de Investimento	-3 899 613,40	-10 362 218,74	-5 351 402,74
Pagamentos respeitantes a (-):	-3 901 380,66	-10 363 986,00	-5 353 170,00
Activos Fixos Tangíveis	-3 452 380,66	-10 283 986,00	-5 273 170,00
Activos Intangíveis	-369 000,00	0,00	0,00
Investimentos Financeiros	-80 000,00	-80 000,00	-80 000,00
Recebimentos provenientes de (+):	1 767,26	1 767,26	1 767,26
Investimentos Financeiros	1 767,26	1 767,26	1 767,26
Fluxos de Actividades de Investimento	-3 899 613,40	-10 362 218,74	-5 351 402,74
Fluxos de Actividades de Financiamento	5 505 344,09	-18 346,91	-18 346,91
Recebimentos provenientes de (+):	5 523 691,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	5 523 691,00	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a (-):	-18 346,91	-18 346,91	-18 346,91
Juros e gastos similares	-18 346,91	-18 346,91	-18 346,91
Fluxos de Actividades de Financiamento	6 605 344,09	-18 346,91	-18 346,91
Variação de Caixa e seus equivalentes	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Saldo da gerência anterior	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00
Saldo da gerência seguinte	1 500 000,00	1 500 000,00	1 500 000,00



Joaquim Guedes.

Amedoza, 19 de junho de 2019

7. ANEXOS

7.1 DESPACHO SES – OFÍCIO 4851 DE 13 DE JULHO DE 2018

Ofício N: 4851
Data: 13-07-2018



Exmo. Senhor
Doutor José Carlos Ferreira Calado
Presidente do Conselho Diretivo
da Administração Central do Sistema de
Saúde, IP
Parque da Saúde de Lisboa, Edifício 16 -
Avenida do Brasil, 53
1700-063 Lisboa

C/c HF Fonseca, EPE

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA Nº: ENT.: 9078/2018 PROC. 96/18	DATA
			26.06.2018

ASSUNTO: Impacto orçamental com a aplicação da LOE 2018 - Adenda ao contrato programa do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Encarrega-me Sua Excelência a Secretaria de Estado da Saúde de juntamente remeter a V. Exa., o ofício nº 515 de 21 de junho de 2018, sobre o assunto mencionado em epígrafe, remetido do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, no qual foi exarado o despacho que a seguir se transcreve:

"Autorizado.
13 JUL 2018
a) Rosa Valente de Matos
Secretaria de Estado da Saúde"

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

(Paulo Espiga)

Rogério Fernandes Costa
O Adjunto em Substituição ao Chefe do Gabinete

JUNTOS PELA
ALMEIRÃO
SAÚDE

Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9 - 4º, 1649-061 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 326 51 00 FAX + 351 21 326 51 34
EMAIL: www.portugal.gov.pt

JUNTOS PELA
ALMEIRÃO
SAÚDE

Autentico
Rosa Valente de Matos 13 JBL
Secretária de Estado da Saúde

HOSPITAL PROF DOUTOR FERNANDO FONSECA EPE

URGENTE: 22/06/18 003652

Propõe-se que seja autorizada a realização do auditamento do contrato programado exclusivamente para Dr. Paulo Jorge Espiga Alexandre finalidade Chefe do Gabinete de Sua Excelência - Experto, à Secretaria de Estado da Saúde, Ofício. Prof. Av. João Crisóstomo, n.º 9 - 4.º Andar - ACI 1049-062 Lisboa

C/c
Ao CD da ACSS, IP

PP/2076

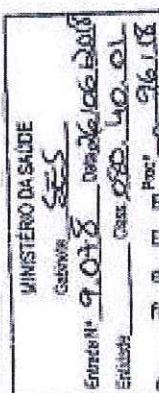
Amadora, 21 de junho de 2018

Eugénia Pires
Adjunta

Assunto: Impacto orçamental com a aplicação da LOE 2018 - Adenda ao contrato

programa do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca EPE (HFF) URGENTE.

A Senhora Eugénia Pires
Para Informar.
2018-06-21
Rogério Fernandes Costa
O Adjunto em Substituição do Chefe do Gabinete



Por força da aplicação do artigo 23.º da LOE de 2018, conjugado com a aplicação dos Acordos de Empresa (AE) vigentes no HFF (*).

E na sequência do acordado em sede da reunião conjunta com o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, ocorrida no dia de ontem, 20 de junho, transmitimos o valor estimado nas duas matérias em que decorrem as valorizações remuneratórias para os funcionários do HFF.

Quadro 1 – Impacto das valorizações remuneratórias para o HFF por força da aplicação do artigo 23.º da LOE de 2018

Aplicação art 23.º da LOE 2018	Montante	Observações
Reposição dos valores remuneratórios base de acordo com o previsto no AE	50.363€	Os (27) trabalhadores contratados que, por força das sucessivas LOE, viram a sua remuneração base do AE ficar suspenso, suferindo pelo valor remuneratório base da carreira pública equiparada e cuja antiguidade não concorre para o processo de descongelamento dos 3 anos previsto no AE
Progressões previstas para 2018, acrescendo, ao período de antiguidade vintendo, o "descongelamento" dos 7 anos de 2011 a 2017, (inclusive)	7.661.266€	2467 trabalhadores

(*) Boletim do Trabalho e Emprego, 1.ª série, n.º 39, de 22/10/1999 com as alterações que constam do BTE n.º 33, de 8/09/2005, e no Boletim do Trabalho e Emprego, 1.ª série, n.º 45, de 8/12/2003 com as alterações que constam dos BTE n.º 26, de 15/07/2006 e n.º 22, de 15/06/2009.

?

✓ ✓

H

D



Remetemos igualmente, a estimativa do impacto com a reposição remuneratória para os anos de 2019 e 2020.

Quadro 2 - Impacto estimado para os anos de 2019 e 2020

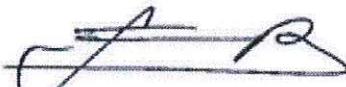
Ano	Impacto estimado	Observações
2019	582.965 €	595 profissionais
2020	335.372 €	199 profissionais

A aferição dos referenciados montantes, em concreto o atinente às alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório por progressão nas carreiras do HFF, resulta da aplicação do previsto em ambos os AE, ou seja, da avaliação do estatuto da carreira de cada um dos 2467 trabalhadores, fazendo tramitar (quando aplicável) a mudança de escalão automaticamente e produzindo efeitos decorridos três anos de permanência no escalão anterior, contabilizando ao período vincendo de antiguidade os anos de 2011 a 2017, ambos inclusive.

Neste contexto, solicita-se junto de V. Ex.^a que se diligencie pela operacionalização do aditamento ao contrato programa contratualizado, no sentido do mesmo fazer comportar a necessária dotação orçamental para o presente ano de 2018.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Conselho de Administração



(Francisco Velez Roxo)

? *
S
P

7.2 ORÇAMENTO APROVADO PELA DGO PARA 2019

ORÇAMENTO DE ESTADO

ORÇAMENTO DE RECEITA

Pág. 1 de 2

ORÇAMENTO: 2019 Orçamento da Estado

SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

ORGÂNICA: 121902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
013022	07 02 05 00.00	511	185.234.595	Portaria Decreto-Lei n.º	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
							10/02/2017 Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO				185.234.595			
013022	04 01 08 00.00	513	2.322.238	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
013022	04 02 01 00.00	513	2	Decisão	JUROS MORA	01/01/2018	Juros Mora
013022	07 01 09 00.00	513	1.295.488	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
013022	07 02 01 00.00	513	534.223	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
013022	07 02 05 00.00	513	12.934.369	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
013022	07 02 09 00.00	513	1.008.302	Decreto-Lei n.º	18/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
013022	08 01 09 00.00	513	3.266	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos Aplicáveis Unidades SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO				18.097.916			
013022	06 03 07 00.00	540	202.400	Portaria	207/2017	27/04/2017	Preços SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO				202.400			
TOTAL DA ORGÂNICA				203.534.913			
ORGÂNICA : 128902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE							

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
013022	07 02 05 00.00	362	144.445	Decreto-Lei n.º	1/2017	10/02/2017	ESTATUTO HOSPITAIS EPE
				Portaria	207/2017	27/04/2017	PREÇOS SNS

R_315

2018-12-26 02:12:31

ORÇAMENTO DE ESTADO
ORÇAMENTO DE RECEITA

Pág. 2 de 2

ORÇAMENTO: 2019 Orçamento da Estado

SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

ORGÂNICA: 128902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO 144.445							
013.022	12.06.04 00.00	432	5.523.691	Portaria	238/2016	31/08/2016	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
				Portaria	404-A/2015	18/11/2015	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
				Portaria	57-B/2015	27/02/2015	REGULAMENTO ESPECÍFICO DO DOMÍNIO DA SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO 5.523.691							
TOTAL DA ORGÂNICA 5.668.138							
TOTAL DO SERVIÇO 209.203.048							

R_315
2018-12-28 02:12:31



ORÇAMENTO DE ESTADO
ORÇAMENTO DE DESPESA

2018/12/26

Pág. 1 de 4

ORÇAMENTO: 2019 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
 ORGÂNICA: 121902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
013	022	2023	01 01 02	00.00	130	00000.00000	511	278.362	278.362
013	022	2023	01 01 03	00.00	130	00000.00000	511	240.726	240.726
013	022	2023	01 01 04	00.00	130	00000.00000	511	46.951.667	41.015.058
013	022	2023	01 01 06	00.00	130	00000.00000	511	141.032	141.032
013	022	2023	01 01 09	00.00	130	00000.00000	511	7.104.161	4.650.879
013	022	2023	01 01 11	00.00	130	00000.00000	511	111.149	111.149
013	022	2023	01 01 13	00.00	130	00000.00000	511	3.203.835	3.203.835
013	022	2023	01 01 14	5F.00	130	00000.00000	511	6.684.917	6.684.917
013	022	2023	01 01 14	5N.00	130	00000.00000	511	4.158.768	4.158.768
013	022	2023	01 02 02	00.00	130	00000.00000	511	5.997.093	4.348.742
013	022	2023	01 02 04	00.00	130	00000.00000	511	6.200	6.200
013	022	2023	01 02 05	00.00	130	00000.00000	511	1.743	1.404
013	022	2023	01 02 06	00.00	130	00000.00000	511	39.244	0
013	022	2023	01 02 09	00.00	130	00000.00000	511	1.393.632	1.000.231
013	022	2023	01 02 10	00.00	130	00000.00000	511	3.093.011	2.254.140
013	022	2023	01 02 14	00.00	130	00000.00000	511	5.340.353	4.140.165
013	022	2023	01 03 03	00.00	130	00000.00000	511	5.360	5.360
013	022	2023	01 03 05	A0.A0	130	00000.00000	511	2.164.513	2.164.513
013	022	2023	01 03 05	A0.B0	130	00000.00000	511	17.032.091	17.032.091
013	022	2023	01 03 05	A0.C0	130	00000.00000	511	9.838	9.838
013	022	2023	01 03 06	00.00	130	00000.00000	511	802.577	802.577
013	022	2023	01 03 08	00.00	130	00000.00000	511	33.276	33.276
013	022	2023	02 01 09	A0.00	130	00000.00000	511	1.925.807	55.029.170
013	022	2023	02 01 21	00.00	130	00000.00000	511	485.100	485.100
013	022	2023	02 02 01	B0.00	130	00000.00000	511	2.337.675	2.337.675
013	022	2023	02 02 02	00.00	130	00000.00000	511	1.300.000	1.300.000
013	022	2023	02 02 03	00.00	130	00000.00000	511	2.884.660	2.884.660
013	022	2023	02 02 04	C0.00	130	00000.00000	511	14.895	14.095
013	022	2023	02 02 06	00.00	130	00000.00000	511	530	530

R_205
2018-12-26 02:12:19



ORÇAMENTO DE ESTADO
ORÇAMENTO DE DESPESA

2018/12/26

Pág. 2 de 4

ORÇAMENTO: 2019 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
 ORGÂNICA : 121902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
013	022	2023	02 02 08	00.00	130	00000.00000	511	324.984	324.984
013	022	2023	02 02 09	A0.00	130	00000.00000	511	37.412	37.412
013	022	2023	02 02 09	C0.00	130	00000.00000	511	17.000	17.000
013	022	2023	02 02 09	D0.00	130	00000.00000	511	95.000	95.000
013	022	2023	02 02 09	F0.00	130	00000.00000	511	120.000	120.000
013	022	2023	02 02 10	00.00	130	00000.00000	511	1.810	1.810
013	022	2023	02 02 11	00.00	130	00000.00000	511	571	571
013	022	2023	02 02 12	B0.00	130	00000.00000	511	146.000	146.000
013	022	2023	02 02 13	00.00	130	00000.00000	511	5.657	5.657
013	022	2023	02 02 14	D0.00	130	00000.00000	511	21.361	21.361
013	022	2023	02 02 15	B0.00	130	00000.00000	511	61.471	61.471
013	022	2023	02 02 16	00.00	130	00000.00000	511	19.207	19.207
013	022	2023	02 02 17	C0.00	130	00000.00000	511	22.176	22.176
013	022	2023	02 02 18	00.00	130	00000.00000	511	1.302.000	1.302.000
013	022	2023	02 02 19	A0.60	130	00000.00000	511	49.105	49.105
013	022	2023	02 02 19	C0.00	130	00000.00000	511	648.124	648.124
013	022	2023	02 02 20	A0.00	130	00000.00000	511	932.581	932.581
013	022	2023	02 02 20	E0.00	130	00000.00000	511	2.787.901	2.787.901
013	022	2023	02 02 22	A0.00	130	00000.00000	511	1.938.569	1.938.569
013	022	2023	02 02 22	B0.00	130	00000.00000	511	1.173.897	1.173.897
013	022	2023	02 02 22	D0.00	130	00000.00000	511	12.215.735	12.215.735
013	022	2023	02 02 22	E0.00	130	00000.00000	511	400.489	400.489
013	022	2023	02 02 22	H0.00	130	00000.00000	511	3.536.660	3.536.660
013	022	2023	02 02 23	A0.00	130	00000.00000	511	605.378	605.378
013	022	2023	02 02 23	C0.00	130	00000.00000	511	897.599	897.599
013	022	2023	02 02 25	00.00	130	00000.00000	511	12.300	12.300
013	022	2023	03 05 02	J0.00	130	00000.00000	511	1.260	1.260
013	022	2023	06 02 01	00.00	130	00000.00000	511	22.033	22.033
013	022	2023	06 02 03	O0.00	130	00000.00000	511	27.281	27.281

R_205

2018-12-26 02:12:19



ORÇAMENTO DE ESTADO
ORÇAMENTO DE DESPESA

2018/12/26

Pág. 3 de 4

ORÇAMENTO: 2019 **Orçamento de Estado**
SERVIÇO: 6530 **HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE**
ORGÂNICA: 121902600 **HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE**

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
013	022	2023	07 01 03	B0.80	130	00000.00000	511	400.000	400.000
013	022	2023	07 01 07	B0.C0	130	00000.00000	511	369.000	369.000
013	022	2023	07 01 08	B0.80	130	00000.00000	511	369.000	369.000
013	022	2023	07 01 10	B0.80	130	00000.00000	511	3.038.518	3.038.518
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								144.746.519	185.234.695
013	022	2023	02 01 02	00.00	130	00000.00000	513	44.075	44.075
013	022	2023	02 01 05	00.00	130	00000.00000	513	2.000.000	2.000.000
013	022	2023	02 01 08	C0.00	130	00000.00000	513	376.075	376.075
013	022	2023	02 01 09	A0.00	130	00000.00000	513	40.987.574	898.498
013	022	2023	02 01 11	00.00	130	00000.00000	513	14.000.000	14.000.000
013	022	2023	02 01 13	00.00	130	00000.00000	513	714.000	214.000
013	022	2023	02 01 17	00.00	130	00000.00000	513	232.161	132.161
013	022	2023	02 01 18	00.00	130	00000.00000	513	113.170	13.170
013	022	2023	02 01 21	00.00	130	00000.00000	513	466.347	466.347
013	022	2023	02 02 22	A0.00	130	00000.00000	513	63.972	63.972
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								58.586.904	18.097.916
013	022	2023	02 01 21	00.00	130	00000.00000	540	9.900	9.900
013	022	2023	02 02 20	E0.00	130	00000.00000	540	894	894
013	022	2023	02 02 22	A0.00	130	00000.00000	540	94.431	94.431
013	022	2023	02 02 22	B0.00	130	00000.00000	540	11.336	11.336
013	022	2023	02 02 22	E0.00	130	00000.00000	540	330	330
013	022	2023	02 02 22	H0.00	130	00000.00000	540	21.084	21.084
013	022	2023	02 02 23	A0.00	130	00000.00000	540	4.924	4.924
013	022	2023	02 02 23	C0.00	130	00000.00000	540	56.492	56.492
013	022	2023	08 02 03	O0.00	130	00000.00000	540	3.090	3.000
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								202.400	202.400

R_205
2018-12-26 02:12:19



ORÇAMENTO DE ESTADO
ORÇAMENTO DE DESPESA

2018/12/26

Pág. 4 de 4

ORÇAMENTO: 2819 Orçamento de Estado
SERVIÇO: 6590 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
ORGÂNICA: 121902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
TOTAL DA ORGÂNICA								203.534.913	203.534.913
ORGÂNICA: 121902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE									
013	022	2023	07 01 03	B9.B0	000	10619.00001	362	144.445	144.445
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								144.445	144.445
013	022	2023	07 01 03	B9.B0	000	10619.00001	432	4.013.893	4.013.893
013	022	2023	07 01 07	B9.C0	000	10619.00001	432	129.041	129.041
013	022	2023	07 01 15	B9.D0	000	10619.00001	432	1.380.657	1.380.657
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								5.523.691	5.523.691
TOTAL DA ORGÂNICA								5.668.136	5.668.136
TOTAL DO SERVIÇO								209.203.049	209.203.049

R_205
2018-12-26 02:12:19

ANEXO IX
Memória justificativa do OE/2019

MINISTÉRIO: SAÚDE

SERVIÇO: 6530 - HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

I - Proposta de Orçamento para 2019

RCE	Designação	CGE 2017	OE/2018 aprovado	Redução da Receita ou Pressão na Despesa - 2019	Iniciativas 2019	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2019	Proposta orçamento 2019	Variação OE2019 face à OE2018		Variação OE2019 face à OE2017	
								(1)	(2)	(3)	(4)
RECEITA											
R.01	Impostos diretos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.02	Impostos indiretos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.03	Contribuições da Segurança Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	2.185.694	2.313.190	0	0	9.050	2.322.240	9.050	0	138.546	6
R.05	Rendimentos de propriedade	0	4	-4	0	0	0	-4	-100	0	0
R.07	Venda de bens e serviços	152.810.970	178.160.395	0	0	23.172.724	201.150.719	22.970.324	13	48.339.743	32
R.06+10	Transferências	86.579	211.900	-211.900	0	0	202.400	-9.500	-4	135.821	204
R.08+09+13+14+15	Outras receitas	500	505	0	0	2.701	3.296	2.701	-	2.706	1
R.11+12	Ativos/Passivos Financeiros (a)	0	2.621.065	0	0	4.329.303	6.950.363	4.329.303	165	6.950.363	0
R.16	Saldo da gerência interior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R.99	Transferência Recetas Gerais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Receita		155.063.749	183.327.059	-211.904		27.513.868	210.629.023	27.301.964	15	55.565.274	36
Por FF											
Receitas Gerais		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Receitas Próprias		154.997.170	180.494.094	-4	0	20.822.003	203.413.086	22.918.992	13	48.415.016	31
Fundos Europeus		0	2.621.065	0	0	4.329.303	6.950.363	4.329.303	165	6.950.363	0
Transf. no âmbito das AP		66.579	211.900	-211.900	0	2.302.562	265.560	53.669	20	108.090	209
Total Receita por FF		155.063.749	183.327.059	-211.904		27.513.868	210.629.023	27.301.964	15	55.565.274	36
DESPESA											
D.01	Despesas com o pessoal									0	0
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	55.877.539	60.238.698	8.039.919	0	0	68.274.817	8.035.919	13	12.397.076	22
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	13.178.907	11.755.882	4.119.294	0	0	15.075.176	4.119.294	35	2.605.269	20
D.01.03	Segurança Social	16.185.645	16.153.797	3.893.848	0	0	20.047.645	3.893.848	24	3.882.000	24
D.02	Aquisição de bens e serviços	87.849.090	89.697.120	5.858.451	0	-195.910	95.106.650	5.409.541	0	27.457.500	41
D.03	Juros e outros encargos	28.550	16.822	0	0	-15.882	1.280	-15.562	-93	-27.299	-98
D.04+08	Transferências	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
D.05	Subsídios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
D.07	Investimento	1.907.300	5.490.720	5.810.610	0	0	11.271.330	5.810.610	106	9.364.024	401
D.06+11	Outras despesas	45.018	94.001	0	0	-41.587	52.314	-41.687	-44	8.296	14
D.09+10	Ativos/Passivos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Despesa		154.853.064	183.327.059	27.553.122		-253.159	210.629.022	27.301.963	15	55.775.956	36
Por FF											
Receitas Gerais		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

2018-12-26

ANEXO IX
Memória justificativa do OE/2019

MINISTÉRIO: SAÚDE

SERVIÇO: 6530 - HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

I - Proposta de Orçamento para 2019

RCE	Designação	CGE 2017	OE/2018 aprovado	Redução da Receita ou Pressão na Despesa - 2019	Iniciativas 2019	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2019	Proposta orçamento 2019	Variação OE2019 face à OE2018		Variação OE2019 face à OE2017	
								(1)	(2)	(3)	(4)
RECEITAS PROPRÍAS											
R.01	Receitas Próprias	154.838.287	180.494.094	21.075.180	0	-253.161	203.413.086	22.918.592	13	48.574.795	31
Fundos Europeus		0	2.621.065	4.329.302	0	0	6.950.367	4.329.302	165	6.950.367	0
Transf. no âmbito das AP		14.777	211.900	2.150.692	0	0	265.560	53.669	29	250.792	-
Total Despesa por FF		154.853.064	183.327.059	27.553.124		-253.161	210.629.022	27.301.963	15	55.775.956	36
EXTRARCIMENTOS											
R.17	Recetas extrabudgetarias		1.792.000	-1.792.000	0	0	0	0	0	0	0
D.12	Despesas extraorçamentais		1.792.000	0	0	-1.792.000	0	-1.792.000	-100	0	0
Por memória											
Receita Eléctrica		155.063.749	180.705.994	-211.904	0	23.184.505	203.678.655				
Despesa Eléctrica		154.853.064	183.327.059	27.553.122	0	-253.159	210.629.022				
Saldo Global		210.658	-2.621.065	-27.767.026	0	23.437.724	-6.950.367				

II - Indicadores Recursos Humanos

Indicadores Recursos Humanos	OE 2018		PO 2019	
	valor	%	valor	%
PDP (Peso das despesas com Pessoal)		101		99
Despesa com pessoal media por pessoa	58.195		65.091	
Remuneração Média	27.711		32.420	

III - Justificação da Proposta de Orçamento de Receita

Capítulo 01 - Impostos Diretos

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019

Capítulo 02 - Impostos Indiretos

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019

2018-12-26

H
S
D

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2019

Pág. 3

Capítulo 03 - Contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 04 - Taxas, multas e outras penalidades

VALOR ORÇAMENTAL EFECTUADO COM BASE NA EXPECTATIVA DE RECEITA DE 2018 E AUMENTO ESPERADO DE PRODUÇÃO PARA 2019.

Capítulo 05 - Rendimentos da propriedade

VALOR ORÇAMENTAL EFECTUADO COM BASE NA EXPECTATIVA DE RECEITA DE 2018.

Capítulo 06 - Transferências correntes

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 07 - Venda de bens e serviços correntes

A VERBA DISPONÍVEL PARA O ORÇAMENTO DE 2019 É INSUFICIENTE PARA FAZER CUMPRIR TODAS AS OBRIGAÇÕES LEGAIS DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES E A RECURSOS HUMANOS. ENUNCIADAS NA LCPA E DEMAIS LEGISLAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA. A INSTITUIÇÃO NECESSITA DA VERBA INSCRITA PARA APRESENTAR UM EXERCÍCIO ORÇAMENTAL EQUILIBRADO.

Capítulo 08 - Outras receitas correntes

VALOR ORÇAMENTAL EFECTUADO COM BASE NA EXPECTATIVA DE RECEITA DE 2018.

Capítulo 09 - Venda de bens de investimento

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 10 - Transferências de capital

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.
POR IMPOSSIBILIDADE DO SISTEMA EM ACEITAR O EQUILIBRO DO ORÇAMENTO COM O PROJECTO COFINANCIADO POR FUNDOS EUROPEUS, POSEUR, E NO SENTIDO DE CUMPRIR O PRAZO DE ENTREGA DO PROJECTO ORÇAMENTAL, O HOSPITAL SUBSTITUI O REGISTO DO PROGRAMA NA CONTA R.12.06.04 (ATIVOS FINANEIROS), PELA CONTA R.10.03.08 (TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL).

Capítulo 11 - Ativos financeiros

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 12 - Passivos financeiros

VALOR ORÇAMENTADO COM BASE NOS PROJETOS COFINANCIADOS PELOS FUNDOS EUROPEUS (POSEUR).

2018-12-26

Pág. 4

Capítulo 13 - Outras receitas de capital

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 14 - Recursos próprios comunitários

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 16 - Saldo da gerência anterior

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Capítulo 17 - Operações extraorçamentais

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

IV - Justificação da Proposta de Orçamento de Despesa

Agrupamento 01 - Despesas com o pessoal

EM 2018, O CUMPRIMENTO DA LEI 2018 RESULTOU NUM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE CUSTOS COM PESSOAL ESTIMADOS E NÃO ORÇAMENTOS EM CERCA DE 7,7 M_€, PELO QUE FORAM REPOSTOS OS 2,96% DO ADQUIRIDOS NA SUA TOTALIDADE, CONFORME DISPOSTO NOS ACORDOS DE EMPRESA DESTE HOSPITAL APARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 2018.
EM 2019, O HFF REFLECTE EM ORÇAMENTO A EXPECTATIVA DE VIR A OUTORGAR OS ACORDOS COLECTIVOS DE TRABALHO ASSINADOS ENTRE O MS E OS DIVERSOS SINDICATOS, DE FORMA A PERMITIR A INTEGRAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS NAS REGRAS APLICÁVEIS AOS DEMAIS HOSPITAIS DO SNS, ESTIMANDO-SE UM IMPACTO DE CERCA DE 6,3 M_€, CORRESPONDENDO AO AUMENTO DE 6,4%.

Agrupamento 02 - Aquisição de bens e serviços correntes

AS PRINCIPAIS DESPESAS DIZEM RESPEITO A AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS, DISPOSITIVOS MÉDICOS, CONSUMIVEIS CLÍNICOS, EXAMES DE DIAGNÓSTICO E TERAPÉUTICA E SERVIÇOS ESSENCIAIS PARA A MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HFF.
O AUMENTO DE 6% NA RUBRICA, CERCA DE 5,5 M_€, É DETERMINADO POR VÁRIOS FACTORES:
. FORAM ORÇAMENTADAS OS CUSTOS DA ADOÇÃO DA LEGISLAÇÃO QUE ESTABELECE NOVAS REGRAS DE CONTROLO DA LEGIONELLA NA SEQUÊNCIA DOS FOCOS REGISTADOS EM UNIDADES HOSPITALARES;
. PARA 2019, FOI REDUZIDA A EXPECTATIVA DE NOTAS DE CRÉDITO DOS DOENTES DE HEPATITE C E HIV POR VIA DA REDUÇÃO DOS PREÇOS DE TRATAMENTO;
. FORAM ORÇAMENTADOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO DOS AVAC DO BLOCO OPERATÓRIO CENTRAL NA SEQUÊNCIA DE UM RELATÓRIO DA MANUTENÇÃO E DE MODO A GARANTIR A REPOSIÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTANCIÚCIADE DAS SALAS;
. TENDO EM CONTA, QUE O VOLUME DE DOENTES URGENTES APRESENTOU UM CRESCIMENTO DE 10%, CONTRÁRIO ÀS PREVISÕES INICIAIS NÃO FOI POSSÍVEL EM 2018 REDUZIR A DESPESAS COM CONTRATACAO DE CAMAS NO EXTERIOR. PARA 2019, È EXECTÁVEL A MANUTENÇÃO DESTA TENDÊNCIA DEVIDAMENTE ORÇAMENTADA.

Agrupamento 03 - Juros e outros encargos

VALOR ORÇAMENTAL EFECTUADO COM BASE NA EXPECTATIVA DE DESPESA DE 2018.

Agrupamento 04 - Transferências correntes

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

2018-12-26

Agrupamento 05 - Subsídios

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Agrupamento 06 - Outras despesas correntes

VALOR ORÇAMENTAL EFECTUADO COM BASE NA EXPECTATIVA DE DESPESA DE 2018.

Agrupamento 07 - Aquisição de bens de capital

O HEP PREVE UM PLANO DE INVESTIMENTOS DE 4.000.000, QUE VISA SUBSTITUIR EQUIPAMENTOS CUJA INTERRUPÇÃO DE FUNCIONAMENTO INVÍABILIZA A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE. NEM NO ANO DE DESBALANÇO ORÇAMENTAL, SENDO A ATIVIDADE DA ENTIDADE O TRATAMENTO DE DOENTES, OS INVESTIMENTOS ANUAIS SÃO UMA REALIDADE QUE NECESSITA DE SER ASSEGURADA.

NA VERBA DE INVESTIMENTO INCLUI-SE O PROJETO COFINANCIADO POR FUNDOS COMUNITÁRIOS A 95% - POSEUR - NO VALOR TOTAL DE 7,4 M €. ESTE PROJETO VISA RESOLVER PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO EDIFÍCIO DO HOSPITAL QUE NÃO TEVE OBRAS DE BENEFICIAÇÃO, NEM SOFRERAM MANUTENÇÕES SIGNIFICATIVAS DESDE A SUA CONSTRUÇÃO, PREVENDO-SE IGUALMENTE A SUBSTITUIÇÃO DAS PLACAS DE FIBROCIMENTO COM AMIANTO.

Agrupamento 08 - Transferências de capital

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Agrupamento 09 - Ativos financeiros

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Agrupamento 10 - Passivos financeiros

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Agrupamento 11 - Outras despesas de capital

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

Agrupamento 12 - Operações extraorçamentais

RUBRICA ORÇAMENTAL SEM VALOR A INCLUIR NO ORÇAMENTO 2019.

V - Justificação do Saldo Global

Saldo Global

EXPECTATIVA ORÇAMENTAL PARA 2019.

2018-12-26

Pág. 6

VI - Justificação de Indicadores

Indicadores

EXPECTATIVA ORÇAMENTAL PARA 2019.



DESPACHO N.º 721/2019 -SET

Considerando que:

- O Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, E.P.E. (HFF) foi constituído com a natureza de entidade pública empresarial pelo Decreto-Lei n.º 203/2005, de 29 de dezembro, regendo-se pelo regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, pelo qual foram igualmente aprovados os respetivos Estatutos, constantes do Anexo II a este diploma, e ainda, subsidiariamente, pelo Regime Jurídico do Sector Público Empresarial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro;
- Nos termos do artigo 39.º do Regime Jurídico do Sector Público Empresarial, as propostas de plano de atividades e orçamento (PAO) são analisadas pela Unidade Técnica no âmbito de relatório dirigido ao membro de Governo responsável pela área das finanças;
- As propostas de PAO não produzem quaisquer efeitos até à respetiva aprovação, a qual compete, nas entidades públicas empresariais integradas no Serviço Nacional de Saúde, pela alínea a) do n.º 2 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, ao membro de governo responsável pela área das finanças;
- Tendo sido remetido o Relatório de Análise n.º 208/2019, de 19 de março, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), no qual consta a análise, em conjunto com a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS), da proposta de PAO do Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, E.P.E. para o ano de 2019, o qual mereceu ainda despacho favorável do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, de 19 de julho de 2019, quanto à análise elaborada pela ACSS do seu enquadramento nas prioridades sectoriais;

Considerando ainda as competências delegadas no âmbito da alínea c) do n.º 4 e da alínea g) do n.º 5 do Despacho n.º 3492/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 81, de 26 de abril de 2017;

Concordo e aprovo a proposta de PAO para 2019 nos termos propostos pela UTAM, condicionando:

1. A realização de investimentos a iniciar em 2019 a limite global de 2,5 milhões de euros, no qual se inclui o investimento relativo ao projeto de eficiência energética no valor de 7 364 769,02€, sem prejuízo das necessárias autorizações para assunção de compromissos plurianuais no âmbito de portaria de extensão de encargos, sujeito à concessão dos fundos comunitários previstos subjacentes ao financiamento, conforme proposto;



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DO TESOURO

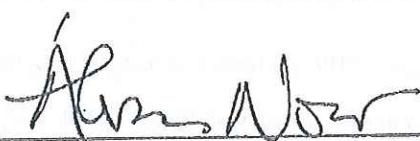
2. Relativamente a recursos humanos:

- 2.1. Às substituições de trabalhadores, com fundamento nas saídas definitivas ou ausências prolongadas de trabalhadores que ocorram em 2019, aplica-se o disposto nos artigos 64.º e 157.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho;
 - 2.2. São autorizadas as contratações de 25 enfermeiros, 24 assistentes operacionais e 4 assistentes técnicos para prestação de trabalho em regime de turnos;
 - 2.3. As contratações referidas no número anterior devem ser devidamente enquadradas num plano de redução do número de horas extraordinárias realizado por cada um dos grupos profissionais, devendo cada contrato de trabalho a celebrar ter por contrapartida uma redução de, no mínimo, o mesmo número de horas semanais (1:1);
 - 2.4. O Hospital reporta trimestralmente os ganhos de eficiência, em termos de poupanças financeiras e n.º de horas de serviço, resultantes das contratações realizadas nos termos dos números anteriores;
 - 2.5. É ainda autorizada a contratação de 2 técnicos superiores;
 - 2.6. Nesta autorização não se inclui o recrutamento de médicos, a realizar por concurso centralizado ou a autorizar autonomamente por via da demonstração de ganhos na constituição de equipa médica;
3. O aumento dos gastos operacionais com horas extraordinárias e prestação de serviços face ao valor executado em 2018 ao estrito efeito das alterações legislativas no valor-hora do trabalho suplementar, não devendo ocorrer aumento do número de horas face ao verificado em 2018.

Dê-se conhecimento a S. Ex^{as} o SEO e o SEAS e à DGTF.

Lisboa, 2 de agosto de 2019

O Secretário de Estado do Tesouro,



Álvaro Novo